



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD/UFPB

A CULTURA LATINOAMERICANA E A APRENDIZAGEM DE ELE

MARIA LUIZA SANTOS DO NASCIMENTO

JOÃO PESSOA - PB
2023

MARIA LUIZA SANTOS DO NASCIMENTO

A CULTURA LATINOAMERICANA E A APRENDIZAGEM DE ELE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
graduação de Licenciatura em Letras da Universidade
Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a
obtenção do título de licenciado em Letras-Espanhol.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Berenice Peres
Martorelli

JOÃO PESSOA - PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244c Nascimento, Maria Luiza Santos do.

A cultura latino-americana como aprendizagem de ELE
/ Maria Luiza Santos do Nascimento. - João Pessoa,
2023.

68 f. : il.

Orientação: Ana Berenice Peres Martorelli.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Cultura. 2. Educação. 3. Latino américa. 4.
Aprendizagem. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II.
Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37:811.134.2

MARIA LUIZA SANTOS DO NASCIMENTO

A CULTURA LATINOAMERICANA E A APRENDIZAGEM DE ELE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB
Orientadora



Prof^a. Eneida Maria Gurgel de Araújo
Examinadora



Prof^a. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcante
Examinadora

**João Pessoa- PB
2023**

Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem está pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Ana Berenice por ter aceitado orientar-me em minha proposta de trabalho e, sobretudo, por ter acreditado em mim e feito que eu também acreditasse no meu potencial nos momentos em que duvidei da minha capacidade em realizar um bom trabalho, saiba que sempre foi / é uma inspiração para me tornar o que sou e o que serei. Além disso, quero agradecer por sua disponibilidade em ouvir minhas dúvidas, fornecer feedback construtivo e encorajar-me nos momentos de dificuldade. Sua presença como minha orientadora tem sido um verdadeiro ponto de apoio em minha jornada acadêmica. Sou grata por ter tido a oportunidade de aprender com você e por todo o apoio que você tem me dado ao longo do tempo. Seu comprometimento com minha educação é algo que sempre valorizei.

Agradeço, também, pelas vivências compartilhadas durante o curso, em especial nas minhas passagens pelos projetos internacionalização e interculturalidade universitária, refugiados e migrantes na Paraíba: acolher e integrar, e alguns outros. Meu eterno obrigado e que nossa parceria só se fortaleça daqui em diante.

Mais uma vez, muito obrigada por ser uma professora orientadora excepcional.

Gratidão à professoras Eneida Maria Gurgel de Araújo e Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcante por terem aceitado o convite em participar da minha banca, pela atenção com que avaliaram meu trabalho e contribuíram para um maior enriquecimento ao redor da discussão, me ajudará a aprimorar minha pesquisa. Sei que suas experiências e conhecimento serão valiosos para enriquecer o debate e contribuir para um processo de avaliação justo e criterioso. Estou honrada por ter vocês como membros da banca e confio em suas avaliações imparciais. Agradeço imensamente pelas orientações e auxílio fornecidos em relação ao meu percurso acadêmico e profissional. Comprometo-me a continuar buscando conselhos e esclarecendo minhas dúvidas com vocês, que sempre dedicam seu tempo para me ajudar.

Agradecer-lhe, de forma geral, ao corpo docente do curso de Letras – Língua Espanhola por todo o conhecimento construído e pelas experiências compartilhadas. Durante o período de ensino a distância, os alunos enfrentaram algumas dificuldades, entre elas a falta de visibilidade acadêmica e a necessidade de buscar ativamente oportunidades de participação em projetos e eventos presenciais oferecidos pela universidade. No entanto, é importante ressaltar que essa experiência também proporcionou a oportunidade de estabelecer conexões significativas com colegas e amigos, que, mesmo diante da distância física, conseguiram alcançar seus objetivos e aspirações acadêmicas. Como eu, que estou prestes a concluir esta etapa.

Obrigada Keila Macedo, por todo o amor, cuidado e apoio que você tem me dado. Sua presença em minha vida tem sido um presente inestimável, e sou imensamente grata por ter você ao meu lado. Seu amor e apoio incondicionais têm sido fundamentais para a minha jornada. Você me incentiva a ser a melhor versão de mim mesma e me dá forças para enfrentar os desafios que surgem em meu caminho acadêmico. Sua compreensão, paciência e encorajamento são um verdadeiro bálsamo para minha alma. Agradeço por estar sempre ao meu lado, apoiando meus sonhos e objetivos, e por ser uma fonte

constante de motivação. Saiba que valorizo imensamente nosso relacionamento e estou comprometida em cultivar um futuro brilhante juntos. Espero que possamos continuar crescendo e apoiando um ao outro em nossa jornada acadêmica e além.

Agradeço aos meus familiares, por acreditarem em mim e compreenderem minhas ausências. Anseio que esta realização seja o prelúdio de uma série de conquistas acadêmicas dentro de nossa família, motivando meus irmãos a trilharem o mesmo caminho de excelência educacional.

Expresso minha sincera gratidão ao universo, às entidades divinas e aos corpos celestes por sua influência revigorante, pela vitalidade que me impulsiona, pela capacidade de ação que me permite enfrentar os desafios da existência, pela motivação diária que desperta em mim e me impulsiona a perseverar.

Por fim, agradeço à pessoa mais importante da minha vida, a mim mesmo. Por todas as vezes que quis desistir e não o fiz. Por todas as vezes em que achava que era o fim, mas que me dei mais uma noite pra repensar coisas e casos. Por enfrentar desafios, superar obstáculos e manter o foco nos objetivos. Por abdicar de vivências por um objetivo maior, e por tentar, paulatinamente, entender minhas necessidades e buscar momentos felizes, de alívio, junto a quem eu amo e que querem me ver bem. Saiba que esse momento de conclusão é apenas o começo de uma nova jornada. Continuo confiando nas minhas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo desse projeto. Acredito em mim mesma e no meu potencial para alcançar ainda mais conquistas no futuro.

*“Me movo como
educador, porque,
primeiro, me movo
como gente.”
(FREIRE, 1996)*

RESUMO

A cultura é um meio social que posiciona o conhecimento da visão de mundo e da sociedade entre os cidadãos. Sendo assim, a escola é um dos principais meios de formação, trazendo a aprendizagem que já está estabelecida com um novo meio de entender e respeitar outras culturas que se pode trazer no ensino de língua estrangeira. O meio social, em que o aluno está inserido, pode contribuir, ou não, para a sua aprendizagem, abrindo portas que englobam o ensino que já está estabelecido pela sociedade. Correlacionar a educação com a cultura, se estabelece com a análise de que não se pode se prender a um ensino padrão com realizações de assuntos pré-estabelecidos com conteúdo que são conhecidos e apresentados como certo e aceitável. A abordagem da cultura da América Latina no Brasil, interfere no ensinamento que por muitas vezes não é transmitida para os alunos com a ideia de transpassar a base gramatical e textual. A cultura hispanohablante, para um estudante de ELE, desperta interesse na educação com a cultura transmitida pelo educador, explorando por um todo, construindo conhecimento e interesses para ver o mundo ao seu redor. O idioma em espanhol para a educação, são transmitidas para os estudantes como nítido, mas ao desenvolver na prática é perceptível que as dificuldades se aparentam, com tudo o que trata a cultura pode atravessar um meio facilitador. O visual é extremamente explorado pela sociedade, correlacionar com a formação do conhecimento, entre o social e as diferenças entre elas, auxiliar no processo de aprendizagem, reconhecer o indivíduo como posse de uma identidade cultural com a importância de socializar entre os meios. Esta pesquisa aborda o E/LE como meio cultural da América Latina ressaltando sua importância no contexto educativo.

Palavras-Chave: cultura, educação, América Latina, aprendizagem.

RESUMEN

La cultura es un medio social que posiciona el conocimiento de la visión del mundo y de la sociedad entre los ciudadanos. Siendo así, la escuela es uno de los principales medios de formación, trayendo el aprendizaje que ya está establecido con un nuevo medio de entender y respetar otras culturas que se puede traer en la enseñanza de lengua extranjera. El medio social, en que el alumno está insertado, puede contribuir, o no, para su aprendizaje, abriendo puertas que engloban la enseñanza que ya está establecida por la sociedad. Correlacionar la educación con la cultura, se establece con el análisis de que no se puede arrestar a una enseñanza estándar con realizaciones de asuntos preestablecidos con contenido que son conocidos y presentados como cierto y aceptable. El enfoque de la cultura de la América Latina en Brasil, interfiere en la enseñanza que por muchas veces no es transmitida para los alumnos con la idea de traspasar la base gramatical y textual. La cultura hispanohablante, para un estudiante de ELE, despierta interés en la educación con la cultura transmitida por el educador, explorando por un todo, construyendo conocimiento e intereses para ver el mundo a su alrededor. El idioma en español para la educación, se transmiten a los estudiantes como nítido, pero al desarrollarse en la práctica es perceptible que las dificultades se parecen, con todo lo trata la cultura puede atravesar un medio facilitador. Lo visual es muy explorado por la sociedad, correlacionar con la formación del conocimiento, entre lo social y las diferencias entre ellas, ayudar en el proceso de aprendizaje, reconocer al individuo como posesión de una identidad cultural con la importancia de socializar entre los medios. Esta investigación aborda el E/LE como medio cultural de América Latina resaltando su importancia en el contexto educativo.

Palabras clave: cultura, educación, latino América, aprendizaje.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Alunos assistindo os videos dos nativos abordando sobre sua cultura.	64
FIGURA 2	Colaborador ¹ : Cuba - Antropólogo e está atualmente como professor substituto na UFRN.	64
FIGURA 3	Colaborador ² : Chile - professora da UFPB e assessora de graduação no campus IV.	64
FIGURA 4	Colaborador ³ : Peru – Enfermeira.	65
FIGURA 5	Colaborador ⁴ : Argentina - administrador e aluno da UFPB.	65
FIGURA 6	Colaborador ⁵ : Venezuela - técnica em relações industriais, mas atualmente trabalha como esteticista e é aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB.	65
FIGURA 7	Colaborador ⁷ : Colômbia - aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB.	65
FIGURA 8	Alunos do 7ºA da unidade da Epitacio apresentando a cultura brasileira.	66
FIGURA 9	Alunos do 7ºB da unidade da Epitacio apresentando a cultura brasileira.	66
FIGURA 10	Alunos do 7ºA da unidade da Altiplano apresentando a cultura brasileira.	66
FIGURA 11	Alunos assistindo as apresentações dos alunos Mexicano abordando sobre a sua cultura.	65
FIGURA 12	Alunos do Mexico apresentando sua cultura.	65

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Perguntas em espanhol do questionário para os nativos 2022	44
QUADRO 2	Perguntas traduzida no português do questionário para os nativos 2022	44
QUADRO 3	Perguntas do questionário dos alunos 2022	46
QUADRO 4	Perguntas do questionário dos alunos 2023	46

LISTA DE ABREVIATURAS

EAD	Educação a Distância
E/LE	Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
L2	Segunda(s) Língua(s)
LE	Língua Estrangeira
PLE	Português para Estrangeiros
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	O CONCEITO DE CULTURA E SUAS SUBDIVISÕES.....	20
2.1	TRANSCULTURALIDADE.....	22
2.2	MULTICULTURALIDADE.....	24
2.3	INTRACULTURALIDADE	26
2.4	INTERCULTURALIDADE	27
2.5	SOBRECULTURALIDADE.....	28
3	A CULTURA HISPÂNICA NAS AULAS DE ELE.....	33
4	METODOLOGIA.....	38
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	38
4.2	CONTEXTO E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	39
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS.....	41
4.4	PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	43
5	A CULTURA DITAS E OBSERVADAS NAS PRÁTICAS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	46
5.1	CULTURA IDENTIFICADA NA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	49
6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	56
6.1	A CULTURA E O ENSINO DE E/LE PARA OS ALUNOS.....	56
6.2	A REALIDADE DA ABORDAGEM CULTURAL DE PAÍSES HISPÂNICOS NAS ESCOLAS.....	57
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIA.....	64
	APÊNDECE A – Imagens da primeira etapa no ano de 2022	66
	APÊNDECE B – Imagens da segunda etapa no ano de 2023	68

1 INTRODUÇÃO

Nas escolas públicas e privadas é perceptível a carência da abordagem cultural em relação ao ensino. Esta é uma área pouco desenvolvida nas escolas e com a falta de pesquisas que possa apresentar uma variedade que a ser apresentada que pode ajudar no ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, além de apresentar as semelhanças, diferenças e conhecimento de culturas de outros países. A cultura possui vários aspectos de uma sociedade como pensamentos, comportamentos, expectativas e em especial a educação, seja ela na escola ou aprendizados do dia a dia. Simultaneamente que se realiza a interculturalidade entre ambas, com a preservação de tradições, hábitos, costumes, que podem ser transmitidas entre elas. E com isso, na aprendizagem de uma língua estrangeira também podemos encontrar umas grandes variedades entre ambas as culturas, aprendendo uma segunda língua (L2) e sua cultura, formando um cidadão com a capacidade de respeitar e enriquecer aprendizagens novas, que poderá levar para vida.

Portanto, esta pesquisa procura investigar de que maneira a cultura pode ser abordada na aprendizagem no ensino de língua estrangeira e de quais fenômenos culturais a escola pode utilizar na aprendizagem do idioma que está sendo ensinado. Por meio de pesquisa em sala de aula com apresentação cultural de nativos latinos americanos, busco tratar a importância do ensino da cultura no ensino de línguas estrangeiras, com a finalidade de mostrar o conceito de estar presente na sala de aula e do aprimoramento da habilidade no ensino da L2.

Portanto, a pergunta que guiará este trabalho é: **Como os alunos estão aprendendo sobre a cultura hispânica no aprendizado da segunda língua nas salas de aula?** Essa questão se estabeleceu a partir do momento que a disciplina Estudos culturais em língua na universidade, o que obtivemos mais interesse sobre o ensino- aprendizagem da cultura nas aulas E/LE. Desta forma, esta pesquisa, tem como objetivo geral buscar: Analisar como os alunos estão aprendendo sobre a cultura hispânica dos pais latindo americano no aprendizado da inclusão da segunda língua nas salas de aula. Já como objetivo específico buscar: entender como os alunos podem compreender sobre as culturas latinas americanas que estão estudando, mudanças nos pré-conceitos estabelecido e igualmente observado pelo professor se as aulas lúdicas influenciam na aprendizagem da L2; em relação ao abordar o assunto e envolver os alunos em um intercâmbio com relação intercultural entre ambas as culturas.

A cultura em uma sociedade pode ser vista de diversas formas, sobre diversos olhares. Portanto, a proposta deste trabalho é focar em como apresentar a cultura em sala de aula sem o preconceito enraizado da cultura de países semelhantes, apresentando sua importância de estar presente na sala de aula com o ensino de L2, com a proposta de novos olhares para a educação, inclusive com a cultura visual que é vista como ponto central nos processos de ensino e aprendizagem, e por meio da qual os significados são produzidos em contextos culturais.

Na escola a cultura tem por foco o ensino das artes e das tradições que são realizadas em datas comemorativas, já no ensino de línguas estrangeiras ajuda os aulistas a compreender o contexto cultural da L2 e como se comunicar de forma mais apropriada e eficiente, com o intuito de tornar-se um ser intercultural que valoriza a diversidade cultural e promove a compreensão e o respeito às diferenças. Isso implica em reconhecer e valorizar as diferentes culturas presentes na escola e na comunidade, bem como em criar oportunidades para que os alunos aprendam sobre elas e possam se expressar a partir de suas próprias culturas.

Com base nisso, a cultura na sala de aula tem a importância de ser foco nos conteúdos curriculares e com o uso da educação intercultural. Sendo assim, os alunos possam ter habilidade de crítico construtivo e com base no respeito a dissemelhança entre as culturas, expandindo seus horizontes para se tornar um cidadão com mais consciência e compreensão com o seguimento de uma sociedade mais igualitária e justa para todos.

Dessa forma, este trabalho encontra-se organizado em três (3) momentos distintos. Primeiramente, farei um conceito da cultura e suas subdivisões. De acordo com o teórico Clifford Geertz (1973), a cultura não se resume a um conjunto de comportamentos, mas pode ser compreendida e analisada como um mecanismo de controle que inclui planos, normas, receitas e instruções para governar o comportamento humano. Roque Laraia (2009) também contribui afirmando que o ser humano é resultado da influência cultural na qual ele foi socializado e herda essa cultura que foi construída ao longo do tempo através de um processo acumulativo. Morin (2001) também aborda a cultura como composta por crenças, práticas, normas, ideias e valores. Para entender como a cultura está presente no ambiente escolar, incluímos o Parâmetro Curricular Nacional, que, na versão analisada, aborda os temas da Pluralidade Cultural e Orientação Sexual no mesmo documento, para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental. As subdivisões da cultura irão ser apresentadas com uma análise da abordagem da cultura e seus tópicos encontrados.

Eles são, **Transculturalidade** (Hall 2006) que retrata sobre um conceito que se refere à interação e fusão de diferentes culturas, resultando em uma nova cultura híbrida;

Multiculturalidade (Martínez 2007) é um conceito que se refere à coexistência e interação de diferentes culturas dentro de uma sociedade, valorizando a diversidade cultural e promovendo a igualdade de direitos e oportunidades para todos;

Intraculturalidade (Aparicio Gervás e Delgado 2014) que reconhecer a cultura de cada comunidade implica reconhecer em si mesmo os costumes, valores e idioma, por meio do processo de autoconhecimento baseado no conhecimento do outro;

Interculturalidade (Marques 1999) é um conceito que se refere à troca e diálogo entre diferentes culturas, buscando o entendimento mútuo e a construção de relações de respeito e cooperação entre elas. É um processo de aprendizado e enriquecimento cultural através da interação entre pessoas de diferentes origens culturais;

Sobreculturalidade (Martins 2021) que ocorre um encontro entre culturas diversas e, a partir desse encontro, surge uma troca de influências mútuas. Esse processo de interação e intercâmbio cultural não apenas permite a ampliação dos horizontes individuais, mas também promove a criação de novas formas de expressão e perspectivas, enriquecendo o panorama cultural como um todo. Os objetivos a serem alcançados a partir desse tema e a relação entre ambas as culturas de países com idiomas distintos no ensino de língua estrangeira.

O segundo momento deste trabalho aborda a cultura e sua influência na educação. Enfatiza a forma como uma língua estrangeira se apresenta no ensino de segunda língua, a presença da cultura em sua organização e a própria organização educacional planejada por meio da cultura. O que pode acontecer entre a xenofobia pré-estabelecida no aluno e o ensino de uma cultura estrangeira, o efeito de uma cultura estrangeira pode calçar no estudante aprendiz da segunda língua e como a transculturalidade pode transmitir na cultura materna desse aprendiz. Como o autor Néstor García Canclini (2004) enfatiza a necessidade de buscar a interculturalidade, que inclui a continuidade das afiliações étnicas, grupais e nacionais ao lado da herança transnacional, pois argumenta que conhecimento significa socialização no reconhecimento das diferenças e na capacidade de praticar os direitos humanos interculturais.

No terceiro momento, analisamos os resultados obtidos, possam ter aplicabilidade prática dentro do curso de graduação em língua hispânica, como também, nos outros

cursos do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da UFPB, considerando as experiências trazidas por mim própria nas aulas aplicadas pela professora Ana Berenice com o conteúdo sobre cultura, trazendo nativos que apresentam suas culturas e para que assim os alunos apresentassem no final sobre alguma cultura hispânica, como também, os aspectos do trabalho docente com foco na reflexão e na práxis, no desenvolvimento de novas propostas didáticas e abordagens no ensino da oralidade. Dessa forma, percebe-se ainda que a cultura é um conceito bastante intenso, o qual precisa ser internalizada de modo a ser compreendido, uma vez que:

A cultura não é uma herança genética, mas o resultado da inserção do ser humano em determinados contextos sociais. É a adaptação da pessoa aos diferentes ambientes pelos quais passa e vive. Através da cultura o ser humano é capaz de vencer obstáculos, superar situações complicadas e modificar o seu habitat, embora tal modificação nem sempre seja a mais favorável para a humanidade, como podemos perceber atualmente. Desse modo a cultura pode ser definida como algo adquirido, aprendido e também acumulativo, resultante da experiência de várias gerações. Porém, enquanto aprendiz o ser humano pode sempre criar, inventar e mudar. Ele não é um simples receptor, mas também um criador de cultura. Por isso a cultura está sempre em processo de mudança. Em muitos casos pode até ser modificada com muita rapidez e violência, dependendo dos processos a que for submetida. Desta forma o ser humano não é somente o produto da cultura, mas, igualmente, produtor de cultura (Laraia, 2009, p. 30- 58).

Em resumo, traremos a importância da cultura de países latinos americanos para a sala de aula de língua estrangeira, como status de apresentar aos estudantes as culturas que temos nos países hispânicos na América Latina. Valorizar a cultura não é apenas mostrar como ela está presente, mas vê-la como um quesito essencial e participante da formação social e educacional de todo indivíduo. Cortesão e Stoer (1997, p. 26) apontam para “um professor investigador e conhecedor preocupado em promover nos seus alunos bilinguismo cultural, portanto, um professor cujas preocupações com a diferença, com a diversidade, não sejam submetidas e paralisadas pelas preocupações, habitualmente hegemônicas, inerentes às práticas monoculturas”

No próximo capítulo, apresentamos o marco teórico desta pesquisa, que aborda a importância da aprendizagem e cultura dos países hispânicos para compreender melhor a língua, história e tradições, promovendo interculturalidade, respeito e construção da identidade docente. A participação dos alunos pode ajudar no desenvolvimento da sensibilidade cultural, ampliação de horizontes, facilitação da comunicação e estabelecimento de conexões mais profundas com os nativos desse idioma. No contexto da prática docente, a incorporação da aprendizagem dos países hispânicos pode contribuir para o amadurecimento profissional do professor. Ao explorar diferentes abordagens

pedagógicas e recursos didáticos relacionados à cultura hispânica, os professores podem enriquecer sua prática e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

No capítulo 3, detalhamos os percursos metodológicos adotados nesta pesquisa, descrevendo as etapas de coleta de dados, seleção dos participantes, instrumentos de pesquisa utilizados e análise dos dados. Foi explicado o método qualitativo utilizado, com ênfase em entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Nos capítulos 4 e 5, apresentamos uma descrição minuciosa dos dados coletados, analisando-os à luz do referencial teórico utilizado. Serão discutidos os principais temas emergentes, padrões identificados e percepções obtidas a partir das respostas dos participantes. A análise foi embasada em conceitos teóricos relevantes, visando aprofundar a compreensão do fenômeno em estudo.

No capítulo 6, trazemos as considerações finais referente a esta investigação. Além de sintetizar os principais achados, discutiremos suas implicações para a sala de aula de E/LE no ensino básico. Destacamos ainda recomendações práticas para os docentes, considerando aspectos como formação docente em contexto de projeto cultural, desenvolvimento de habilidades interculturais, sensibilidade cultural e expressão criativa na língua-alvo.

Ao longo desses capítulos, estabelecemos uma conexão entre os resultados encontrados na coleta de dados e as bases teóricas adotadas. Isso permitiu uma análise crítica e fundamentada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e fornecendo subsídios para aprimorar a prática pedagógica no ensino de E/LE.

2 O CONCEITO DE CULTURA E SUAS SUBDIVISÕES

De acordo com Oliveira (2011) a cultura pode ser compreendida como um conjunto de vários elementos como crenças, ideias, valores, mitos, danças, festas populares, tradições, etc. Geralmente é transmitida de geração em geração, via transmissão oral e, caracteriza as peculiaridades de cada lugar, pessoas, ou grupos de pessoas. Nessa perspectiva, de acordo com Morin (2001, p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

À vista disso, a cultura é tudo que vivemos, que sabemos e o que somos, é uma ampliação de tudo que aprendemos e vivenciamos no nosso dia a dia, com descobertas e aprendizados que ampliam ou interferem na nossa vida. A cultura é uma preocupação contemporânea, que está presente no tempo atual, para entender os grupos humanos com suas relações e variações do agora e suas visões do futuro.

Pode-se ver que ocorre uma nova necessidade de educação: aquela que suprime a necessidade de formar cidadãos aptos para compreender a sociedade em que vivemos, que está baseada no que se vê e ouve falar.

Em relação ao que se considera cultura, como por exemplo, as crenças, mitos, costumes, saberes, regras, dentre outros, a escola possui o seu conjunto cultural. O aprendiz, ao frequentar a escola, chega até ela com uma bagagem cultural transportada de casa e entra em contato com a cultura presente no meio em que convive, este aluno também está em constante contato com a cultura divulgada pela mídia, pelas trocas com os colegas e pelos demais meios. Uma vez que,

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para estudarmos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. (Lóssio; Pereira, 2007, p. 1)

Com base nisso, o poder da cultura é imenso e abrange diversos aspectos da sociedade. A cultura tem a capacidade de moldar identidades individuais e coletivas, comportamentos influenciados, crenças, valores, tradições e modos de vida. Ela permeia todas as esferas da vida humana, desde as expressões artísticas e culturais até as instituições sociais, as relações interpessoais e as formas de organização social. Para

Clifford Geertz (1973), a cultura não deve ser vista como um complexo concreto de comportamentos, mas como mecanismos de controle, planos, receitas, regras e instruções para controlar comportamentos. O autor argumenta que a antropologia busca interpretação e, no caso dos estudos culturais, é uma forma de analisar sem atribuir julgamento ou preconceito. Baseado nas palavras de Geertz, é importante ensinar cultura nas escolas e que os alunos aprendam a respeitar a sua própria cultura e a cultura dos outros. Portanto, a cultura é um o modo de exercício do poder, domínio, exclusão ou incorporação depende do modo de seu uso e apresentado ao povo.

O indivíduo, portanto, não é indiferente ao ambiente em que vive quanto mais distante estiver de tudo o que é entendido como característico da cultura, mas contribuem de alguma forma para sua manutenção ou extinção. Assim:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (Laraia, 2009, p. 68).

Dessa forma, o ensino de uma nova cultura deve ser feito com ética e respeito, evitando estereótipos e generalizações simplistas. Além disso, os alunos têm autonomia para escolher os elementos culturais que desejam adotar ou incorporar em suas vidas. A educação intercultural deve promover a compreensão, o respeito e a capacidade de tomar decisões informadas sobre a adoção de elementos culturais de outras sociedades, e para o ensino de língua estrangeira obter a cultura desse determinado país influencia a participação desse novo conhecimento, seja principalmente em datas comemorativas, como *el día de los muertos*, que para os brasileiros seria o finados, e representar o meio cultural desse dia para que os alunos compreendam as diferenças da realização desse dia e o que ele transmite em cada país, e apesar de ter o mesmo significado a forma de celebração pode “chocar” os brasileiros, com isso, a transmissão em uma aula cultural pode ajudar o aluno compreender as diferenças culturais.

Dessa maneira, na diversidade cultural existente, a cultura abrange nomenclaturas que estão presentes no nosso cotidiano, que pode até transpassar entre si, a importância delas causa impactos entre as sociedades abrangendo diversas áreas e aspectos da vida em comunidade, seja ela em diálogos com nativos, viagem a outras cidades ou países, descobertas culturais e eventos que abordem o meio cultural diversa do seu comum.

2.1 TRANSCULTURALIDADE

A transculturalidade relaciona-se ao processo de contato e intercâmbio cultural entre diferentes grupos, ultrapassando fronteiras culturais e consentindo a existência de múltiplas influências culturais. É um conceito que reconhece que as culturas não são estáticas ou compulsórias, mas estão em constante transformação e influenciadas pelo contato com outras culturas.

A transculturalidade implica o intercâmbio e a fusão de componentes culturais, a criação de novas identidades culturais híbridas e a valorização da diversidade cultural. É um fenómeno que está a revoltar-se cada vez mais pertinente num mundo globalizado onde as diferenças culturais se alargam. Como diz Hall (2006, p. 88), são os “[...] cruzamentos e misturas culturais [...] cada vez mais comuns num mundo globalizado.” A transculturalidade desafia o conceito de uma única cultura dominante e tinge a coexistência e interação de diferentes culturas dentro de uma sociedade.

A escola, ao adotar a transculturalidade, busca valorizar a riqueza da diversidade cultural presente em sua comunidade. Essa abordagem educacional incentiva a interação e o diálogo entre diferentes culturas, ultrapassando fronteiras e criando um ambiente inclusivo. Assim, as múltiplas identidades culturais são respeitadas e celebradas. O ensino de uma língua estrangeira com o uso da transculturalidade pode ampliar a educação aprendida na escola, com o incentivo o diálogo e a troca de ideias entre alunos de diferentes origens culturais, que para alunos brasileiros que estão aprendendo espanhol a esses preconceitos que podem ser expressos de diferentes maneiras, como piadas ou comentários depreciativos sobre a E/LE ou as pessoas que a falam. Além disso, algumas pessoas podem subestimar a importância de aprender ou valorizar a língua hispânica, considerando-a menos relevante em comparação ao português ou a outras línguas estrangeiras, algumas pessoas podem questionar a necessidade de aprender espanhol, argumentando que o português é suficiente para se comunicar na maioria dos casos. Além disso, pode haver a percepção de que aprender espanhol é mais fácil ou menos valioso do que aprender outras línguas estrangeiras, como o inglês.

No entanto, é importante ressaltar que aprender espanhol pode abrir portas para oportunidades de trabalho, viagens e intercâmbios culturais, e com essa troca de cultura o professor de espanhol pode desafiar esses preconceitos e estereótipos por meio de uma abordagem inclusiva e engajadora. Ele pode destacar a importância e os benefícios de aprender espanhol, como a ampliação das oportunidades profissionais e a conexão com

diferentes culturas. Além disso, o professor pode promover atividades interativas e interessantes que despertem o interesse dos alunos pela língua e cultura hispânica, mostrando sua relevância e valor, com isso a transculturalidade em sala de aula ajuda o educador e os alunos.

Isso pode ser realizado por meio de divulgação, projetos colaborativos e eventos culturais que promovam o conhecimento mútuo, que com base nesse pensamento foi realizado Comparação intercultural por vídeos e apresentações com o intuito de estimular a comparação entre a cultura dos alunos e a cultura da língua que estão aprendendo, isso pode levar a discussões enriquecedoras sobre semelhanças e diferenças. Também foi realizado por Material autêntico, com a utilização de músicas, filmes, notícias e literatura da cultura-alvo, permitindo que os alunos se familiarizem com a língua em contextos reais e desenvolvam uma compreensão mais profunda das expressões culturais. Com isso, os alunos exploram sobre a cultura, apresenta os diferentes aspectos da cultura relacionados ao idioma que estão aprendendo, como tradições, festivais, culinária, música, arte e costume ajudando a contextualizar a língua no cenário cultural e torna o aprendizado mais envolvente.

A inclusão da transculturalidade no ensino de línguas estrangeiras é uma forma efetiva de enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes, possibilitando que compreendam não apenas a língua, mas também a cultura, os contextos e as sutilezas associadas. O ensino de uma nova cultura pode transformar um aluno a seguir costumes, crenças ou variações de outra cultura, a introdução de uma nova cultura na educação pode exercer influência sobre um estudante, levando-o a adotar costumes, crenças ou variações de outra cultura, principalmente quando o processo de ensino é conduzido de maneira significativa e respeitosa.

Com isso, trazer a transculturalidade torna o aluno um ser humano melhor para todos, independente de religião, etnia, orientação sexual, língua, cultura, para que o aluno tornar alguém que respeita as diferenças e cultivar a empatia é um objetivo educacional importante e desafiador. O desenvolvimento da empatia e do respeito pelas diferenças é um processo contínuo e que cada aluno pode progredir a seu próprio ritmo. É importante criar um ambiente escolar e familiar que seja seguro para os alunos expressarem suas dúvidas e preocupações relacionadas à diversidade e à inclusão.

2.2 MULTICULTURALIDADE

O multiculturalismo refere-se à existência de diferentes culturas em uma sociedade. Com a presença e interação de diversos grupos culturais com tradições, valores, línguas e hábitos próprios dentro de uma realidade comum. A multiculturalidade prega e valoriza a diversidade cultural e busca proporcionar a convivência harmoniosa entre as diferentes culturas.

“O Multiculturalismo é determinado pela co-presença de várias culturas num espaço concreto, mas cada um com seu estilo e modos de vida diferentes” (Garcías Martínez et alii op.cit., p.86)

Com o que Martínez (2007) aborda, o multiculturalismo é regiões com culturas diferentes, porém elas não têm convivência entre as diferenças. Podemos observar a multiculturalidade na nossa realidade, em relação aos migrantes e refugiados, sejam eles nacionais ou estrangeiros que vem ao Brasil, que muitos são separados por determinados abrigos e bairros e as condições de vida de uns não são iguais às de outros. É observado as dificuldades em trabalho, educação e nos meios de convivência para os migrantes, sejam aqueles que já tinham formação no seu país ou não. Dessa maneira, Marcia Paraquett p.145 (2007) informa que:

“Portanto, há a Co- presença, há uma convivência aparente, mas não há a interdependência cultural, caracterizando-se, então, como um modelo de multiculturalismo”. (Marcia Paraquett p.145)

À vista disso, Marcia Paraquett (2007) retrata a importância de um professor de língua estrangeira informar o que acontece nesses lugares e até na nossa região, por isso, a importância de transmitir que também somos iguais, que repetimos modelos que rejeitamos em nossos discursos, por isso que ao escuta alunos dizendo inadequadamente sobre determinado país ser pobre, que onde vivemos é cheio de migrantes na rua pedindo dinheiro e abordando esse assunto de forma negativa, pronunciando como algo ruim de estar na realidade desses jovens.

Por isso, observamos dos meus estudantes uma semelhança pela multiculturalidade é a consequência de fatores como a globalização, o turismo e o desequilíbrio na distribuição da riqueza do mundo, e pela visão com essa construção da União Europeia, pelo fato dos alunos nas aulas de espanhol falarem “ professora, a senhora já foi a Espanha?”, “espanhol é da Espanha”, “só conheço a Espanha que fala espanhol”, então tudo isso mostra para mim a falta de conhecimento desses países latinos que está perto de todos nós, desse modo, a multiculturalidade mostra ainda presente até nas escolas. Como salienta Martins (1998, p. 175):

“parece que a escola, como todas as instituições sociais, não se encontra preparada para enfrentar-se à diversidade, à desigualdade e à exclusão social (as minorias, a cultura da marginalidade, a inadaptação social, a xenofobia, etc.)” (Martins, 1998, p. 175).

Porém, a multiculturalidade ajuda no ensino de língua hispânica ao proporcionar um ambiente diversificado, onde os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes culturas hispano-falantes, ampliando sua compreensão da língua e sua capacidade de se comunicar de forma mais autêntica. A multiculturalidade pode ajudar na língua hispânica ao oferecer diferentes perspectivas culturais e enriquecer o vocabulário e a compreensão da língua, também pode promover a diversidade linguística e incentivar a prática e o aprendizado da E/LE em contextos interculturais. A multiculturalidade pode ser transmitida aos alunos de espanhol por meio da exposição a diferentes culturas hispânicas, como a realização de projetos que abordem a diversidade étnica, religiosa e linguística presente nos países de língua hispânicas, promovendo o respeito e a valorização das múltiplas identidades culturais.

Neste mesmo sentido, Leite (2002:97) adverte que “se a educação escolar não se transformar, quebrando o tradicionalismo que a caracteriza e englobando na sua cultura subculturas de populações ou grupos que até há pouco tempo ignorava, ou que lhe eram estranhas, bem como questões das realidades locais e mundiais”.

O multiculturalismo na educação concentra-se em trazer para a sala de aula conteúdos específicos que não foram trazidos para a sala de aula antes. Rompendo com o nível curricular homogêneo do ensino de artes liberais que entende a escola apenas como conhecimento, procurando um currículo mais pluralista que pareça homogêneo e destaque as diferenças através da discussão. Respeitando sempre às diferentes formas de conhecimento.

Por sua vez, a interculturalidade concebida por Virgilio Alvarado (apud LOPES, 2011, p.1213), diverge do multiculturalismo pois,

Enquanto o multiculturalismo defende a coexistência de diferentes culturas em um mesmo espaço social com base na tolerância e no respeito às diferenças, a interculturalidade pressupõe a interação entre essas culturas e propõe um projeto político que estabeleça um diálogo entre elas, visando garantir uma convivência pacífica e harmoniosa.

Na nossa visão, a educação intercultural é uma estratégia educativa que busca promover a interação entre diferentes culturas com o objetivo de enriquecer a sociedade como um todo. A pedagogia intercultural procura proporcionar condições pedagógicas que garantam o desenvolvimento educacional de todos os alunos, sem serem

condicionados por fatores como língua, religião, gênero, idade e outras características culturais que os diferenciam dos demais. O objetivo é promover a troca e compartilhamento de conhecimentos e experiências, visando ao enriquecimento mútuo.

2.3 INTRACULTURALIDADE

Nos últimos anos, o termo "intraculturalidade" surgiu como uma evolução do conceito de "integração cultural". Ele vai além do convívio e aceitação entre diferentes culturas, e propõe uma compreensão profunda e empática das diversas culturas, permitindo até mesmo a identificação com a cultura do outro. A intraculturalidade valoriza a vivência emocional real entre culturas, sem que uma se sobreponha ou oprimam a outra, mesmo que seja minoritária.

Com os pensamentos de Aparicio Gervás e Delgado (2014), considerado os criadores do conceito de intraculturalidade, aborda que a intraculturalidade reconhece a cultura de cada comunidade reconhecendo em si mesmo, seja os seus costumes, valores e seu próprio idioma, com o processo de autoconhecimento com base do conhecimento do outro.

“Definir al hombre como animal racional y libre, lleva consigo implícitamente la definición del hombre como el animal que necesita aprender a ser el que es.”
(Garcías G.A., 2009) apud MARTINS, 2021, p. 36).

Dessa maneira, a interculturalidade tem a importância de se auto conhecer e conhecer o outro, com o contato entre os indivíduos e a interação entre si mesmo, por isso, se cria o respeito a aceitação e tirando esse pré-conceito estabelecido pela sociedade.

Na área da educação, é observado que ao abordar a cultura de diferentes grupos em sala de aula, muitos alunos já possuem preconceitos prévios em relação a essas culturas, especialmente aqueles provenientes de regiões mais desfavorecidas economicamente. No entanto, ao serem expostos a apresentações culturais, os alunos ficam interessados e envolvidos com o conteúdo apresentado. Esses julgamentos preconcebidos são resultado da criação e, para que haja uma mudança nesse cenário, é necessário ir além das aulas culturais. É importante valorizar também a própria cultura de cada aluno, pois mesmo que eles possuam referências linguísticas e culturais semelhantes a outros, cada aluno possui características únicas que os tornam indivíduos distintos. Portanto, é necessário dar voz a essas "culturas" que representam a diversidade, levando em consideração fatores econômicos, socioculturais, afetivos, bem como questões de gênero, faixa etária e o apoio familiar.

2.4 INTERCULTURALIDADE

O conceito de interculturalidade engloba a interação e compartilhamento de informações, valores, crenças, práticas e perspectivas entre indivíduos de distintas culturas. Seu foco está na relação construtiva e no diálogo entre culturas diversas, com o intuito de estimular a compreensão mútua e o respeito às diferenças culturais. Como sustenta Marques (1999:75):

“uma educação cultural que, por ser eminentemente cultural, se revela na abertura às outras culturas, num diálogo intercultural que não produza marginalidades curriculares expressas nos guetos curriculares, mas também não hostilize as outras vozes e as outras culturas, dando, pelo contrário, espaço para que essas vozes se façam ouvir e contribuam para que, da diversidade cultural, se construa uma sinfonia e não uma algazarra curricular”. (Marques 1999:75)

O interculturalismo procura superar as barreiras culturais, promovendo a coexistência harmoniosa e o enriquecimento mútuo entre diferentes culturas. Desafia a ideia de que uma cultura é superior ou dominante e reconhece a importância de todas as culturas na construção de uma sociedade rica e inclusiva. Este é o conceito básico de promoção da diversidade cultural no contexto do multiculturalismo e como um benefício para o desenvolvimento comunitário.

No meio educacional, a educação intercultural representa uma estratégia educacional que busca fomentar a interação entre diferentes culturas, com a intenção de enriquecer a sociedade de forma geral. A pedagogia intercultural busca assegurar que todos os estudantes se beneficiem de um ambiente educacional que permita seu desenvolvimento, independentemente de fatores como língua, religião, gênero, idade e outras características culturais que os diferenciam dos demais. Nesse processo, busca-se estabelecer a troca e compartilhamento de conhecimentos e experiências, promovendo um enriquecimento mútuo.

Em vista disso, observo que durante a minha experiência acadêmica e nas escolas que trabalho a importância e o respeito encontrado entre os alunos e pela parte da coordenação escolar, e como é importante transferir para os estudantes e para as aulas com intuito de transmitir o respeito e educação pelo o diferente, entre ambas as culturas.

A interculturalidade ajuda no ensino de E/LE ao promover a compreensão e valorização das diferentes culturas hispânicas, enriquecendo o aprendizado e incentivando a comunicação autêntica, também permite aos alunos desenvolverem

habilidades de empatia, tolerância e respeito pela diversidade cultural, aspectos essenciais para a comunicação efetiva em espanhol. A interculturalidade pode ser transmitida aos alunos de espanhol por meio de atividades que explorem a música, a literatura, o cinema e as tradições culturais dos países hispânicos, incentivando a reflexão e o diálogo sobre as diferenças e semelhanças culturais.

Na ótica da adoção do paradigma intercultural, considera-se a presença de diversos contextos culturais como algo enriquecedor para as crianças autóctones e de diferentes grupos culturais, com o objetivo de combater o etnocentrismo, o racismo, a xenofobia e a intolerância, e de promover valores de solidariedade, cooperação e auxílio mútuo. Nesse sentido, concordamos com Martins (1998:187) quando ele menciona que “o interculturalismo deverá ser entendido, por um lado, como interação, reciprocidade, intercâmbio, a abertura, a aproximação, a convivência e solidariedade efetiva e, por outro lado, o reconhecimento de valores, modos de vida, costumes, representações simbólicas na mesma cultura ou entre culturas diferentes”.

No conceito de Ferreira (2003:111) a educação intercultural:

“Deverá conciliar a unidade com a diversidade. Unidade num país, num continente, num mundo que tem um destino comum; diversidade de culturas, de identidades, marcadas pelos contextos de origem, diferenciados sob os pontos de vista geográfico, histórico e religioso. Culturas que, fora e dentro do seu contexto de origem, se vão inevitavelmente modificando, porém de formas também diversas”.

Dentro desta ideia, os objetivos interculturais serão alcançados nas escolas quando os alunos não forem discriminados pelas suas diferenças e quando o processo educativo não for determinado por fatores externos. Só através do envolvimento conjunto de todo o pessoal escolar poderemos garantir o sucesso educativo de todos os alunos, independentemente da sua origem cultural. Ao mesmo tempo, é importante que os processos e metodologias de avaliação promovam a diferenciação educativa, tendo em conta a diversidade cultural e reorganizando os conteúdos educativos adequados a cada aluno.

2.5 SOBRECULTURALIDADE

Conforme abordado por Martins (2021), o conceito de sobreculturalidade envolve um processo que passa por diferentes etapas, as quais já foram discutidas tanto no campo pedagógico quanto antropológico.

Uma das etapas iniciais é a fase de autoconhecimento e a autoafirmação, na qual se busca praticar a reflexão sobre si mesmo e afirmar a própria identidade, estabelecendo uma conexão com o conceito de intraculturalidade.

“[...] esta búsqueda va más allá del autodesarrollo o la autorrealización, ya que ambas se alcanzarán con el contacto, conocimiento o reconocimiento de otro y con la interacción con el mismo, en base al respeto y tolerancia, negando los prejuicios que traemos muchas veces arraigados y camuflados, cumpliendo la primera fase del proceso de Sobreculturalidad [...] (MARTINS, 2021, p. 38)

A segunda fase refere-se à exploração do conhecimento sobre outras culturas, utilizando-se do conceito de multiculturalismo, com o propósito de cultivar o respeito em relação às diversas expressões culturais e, ao mesmo tempo, aprofundar o autoconhecimento e fortalecer a própria identidade.

“Para entender al otro se debe estar preparado para dialogar con él”. (D’Ávila, 2012) apud (Martins, 2021, p. 41)

De acordo com a explicação de Martins (2021), tanto a primeira etapa (autoconhecimento) quanto a segunda etapa (conhecimento do outro) não são o suficiente, uma vez que é necessário estabelecer um diálogo e convivência entre ambas as culturas, indo além da simples compreensão individual e da cultura do outro.

Conforme exposto por Martins (2021), a terceira etapa da sobreculturalidade diz respeito à interação com o outro. Nesse estágio, é aplicado o conceito de interculturalidade, que implica em mudanças culturais tanto no indivíduo quanto no outro envolvido. Essas transformações culminam em um novo processo denominado transculturalidade, representando a quarta etapa do fenômeno da sobreculturalidade.

Na etapa da sobreculturalidade intitulada "à transcultura gerada pelo contato", conforme analisado por Martins (2021), ocorre um encontro entre culturas diversas e, a partir desse encontro, surge uma troca de influências mútuas. Esse processo de interação e intercâmbio cultural não apenas permite a ampliação dos horizontes individuais, mas também promove a criação de novas formas de expressão e perspectivas, enriquecendo o panorama cultural como um todo. É nesse contexto que novos significados e identidades transculturais emergem, fortalecendo a compreensão e valorização da diversidade cultural.

“[...]el contacto entre diferentes culturas y la influencia mutua, generan puntos en común de coexistencia, o sea, generan la transformación cultural por medio del contacto, significando también un movimiento; el paso de una situación a otra asociada a la cultura, ya sea mediante el aprendizaje o la educación, por la experiencia o el intercambio de los mismos, las influencias y las nuevas configuraciones en las que el otro (intra, multi e inter) forman una parte

fundamental para la transformación de la persona como es, dónde está y hacia dónde va.” (MARTINS, 2021, p. 45)

Na educação, A sobreculturalidade pode estar presente nas aulas de espanhol por meio da exploração da diversidade cultural dos países de língua hispânicas. Os professores podem incentivar os alunos a conhecerem não apenas a língua, mas também as tradições, costumes, manifestações artísticas e históricas dessas culturas. Isso permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e enriquecedora do idioma, além de promover o respeito e valorização das diferenças culturais.

“La educación diferenciada, multicultural/ intercultural es, por lo tanto, el medio y la escuela el espacio de convivencia en el que las culturas pasan a necesitar las unas de las otras, interrelacionando entre sí, a través de un aprendizaje mutuo; aportando costumbres, tradiciones que se van sumando a cada una de ellas y formando una “transcultura” más abierta, más dinámica y enriquecedora.” (Aparicio Gervás & Delgado, 2014) apud (MARTINS, 2021, p. 50)

A sobreculturalidade pode enriquecer o conhecimento de si mesmo para os alunos de espanhol, pois ao explorar as culturas dos países hispano falantes, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias identidades e seus valores. Ao comparar e contrastar as diferentes formas de pensar, agir e se expressar nessas culturas, os alunos podem identificar aspectos que ressoam com sua própria experiência pessoal, bem como reconhecer diferenças que os desafiam a expandir seus horizontes. Essa reflexão e autoconhecimento proporcionados pela sobreculturalidade contribuem para o desenvolvimento de uma identidade mais ampla e aberta à diversidade cultural.

“Así, la escuela pasa a ser entendida como el espacio que favorece el encuentro de quienes son diferentes; generando la identificación o interacción con las diferencias, produciendo o reproduciendo cultura o transcultura.” (MARTINS, 2021, p. 50)

Dessa maneira, nas aulas de língua estrangeira, podemos analisar a cultura e suas subdivisões para entender a influência cultural na linguagem, nas expressões idiomáticas, nas normas sociais e nas comunicações interculturais. Além disso, podemos compreender os costumes, tradições, crenças, valores e perspectivas dos falantes nativos da língua-alvo. Isso ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda da cultura e a melhorar a comunicação e a interação com os falantes nativos. Em habilidades em desenvolver a empatia, respeito e tolerância em relação às diferenças culturais. Isso contribui para uma comunicação mais eficaz e uma melhor integração em contextos multiculturais. Ademais, ao compreender as nuances culturais, os alunos podem evitar mal-entendidos e gafes ao

interagir com falantes nativos da língua estrangeira, além do mais, ter o seu autoconhecimento de si mesmo com o conhecimento do outro, pode gerar um diálogo e troca intercultural dos dois núcleos de cultura, favorece e amplia os horizontes de conhecimento dos alunos, deixando assim, uma extrema bagagem cultural encontrada na amplitude das culturas praticadas no E/LE.

Não basta compreender tal significado é preciso vivenciais tais rotinas, hábitos, de modo que os mesmos possam ser compreendidos,

“Percebe-se então que existem vários elementos de cultura. As ideias que são os conhecimentos, os saberes e as filosofias de vida. A crença consiste em tudo aquilo que se crê ou se acredita em comum. Os valores, ou seja, a ideologia e a moral que determinam o que é bom e o que é ruim. As normas englobam tanto as leis, os códigos, como os costumes, aquilo que se faz por tradição. As atitudes ou comportamentos, isto é, maneiras de cultivar os relacionamentos com as pessoas do mesmo grupo e com aquelas que pertencem a grupos diferentes.” (MARCONI; PRESOTTO, 2010, p. 27-31).

Destacamos em seguida, como a cultura está presente na sala de aula e o que podemos observar dos alunos e do conhecimento enraizado deles, do modo que vimos entre o preconceito estabilizado pela cultura de países hispânicos pode ocorrer devido a uma série de razões. Primeiro, é importante reconhecer que o preconceito é um fenômeno complexo que pode ser alimentado por estereótipos enraizados e generalizações simplistas sobre grupos étnicos e culturais específicos. Em relação a xenofobia entre alguns países hispânicos pode ocorrer devido a questões históricas, culturais, econômicas e políticas, aos países hispânicos, podem ter preconceitos baseados em diferenças culturais percebidas, como língua, costumes, tradições e valores. Essas diferenças podem levar a uma falta de compreensão e apreciação da diversidade cultural presente nos países hispânicos.

Iremos relatar também a facilidade que os alunos abordam dizer que o espanhol é uma língua fácil de aprender. É compreensível devido a algumas características, como a pronúncia fonética, a similaridade com outras línguas latinas e a existência de muitos recursos de aprendizagem disponíveis. Porém, há alguns desafios que podem surgir durante o aprendizado, como a conjugação verbal, as diferenças de vocabulário e gramática em comparação com o português, e a necessidade de prática constante para desenvolver fluência. No entanto, é importante destacar que aprender qualquer língua requer tempo, esforço e dedicação.

Então como aborda a cultura para alguns aprendizes que mantém a mente fechada com o que foi destacado? A interculturalidade na sala de aula pode enfatizar a importância do respeito e dos estudos da língua hispânica para incorporar estratégias que permitam aos alunos explorar e compreender as diferentes culturas hispânicas. É fundamental incentivar a troca de experiências entre os alunos, promovendo discussões significativas sobre a relevância do respeito às diversas culturas e línguas presentes na sala de aula.

3 A CULTURA HISPÂNICA NAS AULAS DE ELE

A concepção sociolinguística da cultura assume muitas formas dependendo de como a língua é ensinada: como segunda língua ou como língua estrangeira. Nos cursos de língua estrangeira, que acontecem fora de qualquer contato com falantes nativos, a cultura é entendida majoritariamente em termos práticos e turísticos, que orientam como atuar no país alvo. Os estudantes da LE vivenciam a cultura estrangeira como uma curiosidade diferente à qual procuram se adaptar ou adotar temporariamente quando viajam no país.

No entanto, ao falar da cultura espera-se que os professores de LE tratem nada mais do que a língua; cultura, por sua vez, fica reservada aos professores de literatura, então como os alunos seriam capazes de demonstrar afeto, respeito e empatia a um imigrante de outro país sem o conhecimento de sua cultura? ou se em umas de suas viagens internacionais esses mesmos alunos demonstram falta de conhecimento entre a cultura desse lugar e fosse desrespeitado por não compreender?

“desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação; repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais” (BRASIL, 1997, p. 43).

Contudo, estes mesmos estudantes pensarão que é correto que os imigrantes aprendem não só a língua do país para onde emigraram, mas também a cultura desse país, dessa maneira, para o professor de língua estrangeira a importância do ensino da cultura prioriza não como esse estudante vai se comunicar em outro idioma, mas também a importância de ter respeito e compreensão entre as diferenças culturais. Assim como as crianças são ensinadas a se tornarem cidadãos completos, os imigrantes são introduzidos às características linguísticas nativas específicas de cada país: eles adquirem um ‘lar’ nacional à qual são leais e uma identidade nacional da qual podem se orgulhar. A cultura, como processo de desenvolvimento e socialização, é principalmente transmitida por meio da educação escolar e das tradições de escrita (KRAMSCH, 1998).

El comportamiento o actitud que desarrolla un grupo social o étnico (en este caso, etnofobia) frente al temor o prevención respecto de otros grupos (étnicos, sociales o nacionales) a los que se les considera extranjeros. Etimológicamente procede de las palabras griegas: Xeno, que significa extranjero o huésped, y Fobia, que se entiende por miedo a, o prevenir contra (RAFAEL, 2008, p. 112).

A prática de xenofobia na sala de aula infelizmente ainda é identificada, observando o comportamento dos alunos, como comentários discriminatórios, piadas ofensivas ou atitudes hostis baseadas na nacionalidade ou origem étnica, e ao apresentar determinadas culturas, principalmente de outros países é observado ainda mais. Se é possível ver essas atitudes por dinâmicas virtuais (vídeos, folha informativa, etc.) imaginamos o pior pessoalmente. Então, para combater a xenofobia na sala de aula, é importante promover a educação inclusiva e a diversidade cultural. Isso pode ser feito por meio de atividades que incentivem o respeito mútuo, o diálogo aberto, a valorização das diferenças e a conscientização sobre o impacto negativo da xenofobia. Além disso, é fundamental que os educadores intervenham prontamente em casos de discriminação, pois, a busca do futuro melhor ainda é um caminho difícil.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar. (Nelson Mandela, 1918-2013)

No contexto educacional brasileiro, o ensino de línguas estrangeiras, em particular o espanhol, tem sido subvalorizado ao longo dos anos. A inclusão do espanhol como disciplina nas escolas tem sido objeto de uma batalha constante desde a década de 80, porém, até o presente momento, não foi plenamente concretizada. Historicamente, o ensino de inglês tem predominado como língua estrangeira prioritária, enquanto o espanhol tem sido considerado dispensável.

A inclusão/exclusão do espanhol no currículo ilustra bem a disparidade entre a legislação e sua execução. Muito embora os documentos oficiais acalmem uma política plurilíngue, que reconheça a diversidade cultural, étnica e histórica do país, a escola pública quando muito tem uma LE em seu currículo. Apesar de os PCN reconhecerem a importância do espanhol “na vida profissional das pessoas” (p. 27) uma porcentagem mínima das escolas oferece essa LE em seus currículos. (OLIVEIRA, 2011, pág. 88)

Em vista disso, com os conhecimentos obtidos durante os poucos anos de trabalho em escolas de rede privadas e com as informações de estágios e por estudar em escolas públicas, observamos que muitos alunos abordam que o espanhol é uma língua fácil de aprender, que é possível desenvolver mais rápido as habilidades em conversar, canções por ser uma língua semelhante ao português, e acabam falando o famoso portunhol, ou “portuñol”, é “um fenômeno de mistura entre o português e o espanhol que ocorre nas fronteiras entre os países lusófonos e países de fala hispana” (GRISSELLE M. C. MORALES; 2016 p.2) e que dá aos falantes a impressão de que essa língua estrangeira é

mais fácil que as outras. Esse pode ser um dos motivos que leva os alunos a optarem pelo espanhol nas provas como o ENEM, mesmo sem tê-la estudado na escola.

“[...] no que diz respeito, em nosso caso, ao processo de aprendizagem formal da língua espanhola por parte do brasileiro, que será justamente „de onde não se esperava “, da mais absoluta proximidade “(dessa língua parecida), que provirá uma alteridade que surpreende pela procedência” (CELADA, 2002, p. 186)

O espanhol é uma língua fundamental para o nosso crescimento cultural e político na atualidade, de acordo com Celada (2002). É quase obrigatório para o crescimento profissional, sendo um dos principais motivos para os alunos aprenderem esse idioma. A presença do espanhol em nosso meio cultural, social e político, juntamente com o aumento do contato com o idioma, pode levar à assimilação de termos ao português e à percepção de sua proximidade e facilidade em relação ao português.

além de que, a muitos diálogos entre eles e para os professores abordando que o importante é aprender o inglês por ser uma língua falada mundialmente e com isso pode viajar o mundo todo sem a necessidade de aprender o idioma daquela região ou afirmaram que poderia utilizar o google tradutor para dialogar e entender certas informações, com isso vemos que com essas afirmações os alunos ficam mais preguiçosos, sem interesses e sem iniciativas para aprender e conhecer mais desse idioma tão rico. Desse modo, enfatizamos aos alunos a importância de aprender o espanhol com o objetivo de conhecer novas culturas, novos objetivos de realizar sonhos, seja em trabalhos internacionais, viagens e principalmente a enfatizar o respeito.

Como sustenta Marques (1999:75) “a resposta adequada reside na defesa de uma educação cultural que, por ser eminentemente cultural, se revela na abertura às outras culturas, num diálogo intercultural que não produza marginalidades curriculares expressas nos guetos curriculares, mas também não hostilize as outras vozes e as outras culturas, dando, pelo contrário, espaço para que essas vozes se façam ouvir e contribuam para que, da diversidade cultural, se construa uma sinfonia e não uma algazarra curricular”. Na perspectiva da aplicação do modelo intercultural, a presença de diferentes contextos culturais é considerada um fator enriquecedor para crianças indígenas e crianças de diferentes grupos culturais, com o objetivo de combater o etnocentrismo, o racismo, a xenofobia e a intolerância e promover os valores da solidariedade, cooperação e ajuda mútua.

Retratar a cultura na sala de aula pode ser feito por meio de atividades interativas, como apresentações, discussões, projetos de pesquisa e exposições, além de incorporar

materiais culturais nas lições e promover a valorização da diversidade cultural. Além dessas atividades, também é importante incentivar a participação dos alunos, trazer convidados que possam compartilhar suas experiências culturais, utilizar recursos visuais e audiovisuais, e explorar a literatura e arte de diferentes culturas. O objetivo é criar um ambiente rico em diversidade cultural e estimular o interesse dos alunos pelo tema.

Ademais, é importante promover uma abordagem intercultural na sala de aula que envolva a valorização e respeito pela diversidade cultural, promovendo atividades que explorem diferentes perspectivas e estimulem o diálogo entre os alunos de diferentes origens culturais. Isso pode incluir a incorporação de materiais e recursos de diferentes culturas, a realização de discussões e projetos que promovam a compreensão mútua e a celebração das diversas culturas presentes na sala de aula.

O professor pode ajudar na abordagem intercultural em sala de aula ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, fornecendo oportunidades para que os alunos compartilhem suas experiências culturais, incentivando o respeito e a valorização da diversidade, incorporando materiais e recursos de diferentes culturas nas atividades de ensino e aprendizagem, e promovendo o diálogo e a colaboração entre os alunos de diferentes origens culturais. Por isso, que ao ensinar a cultura hispânica pode ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais ampla e apreciação pela diversidade cultural, melhorar suas habilidades de comunicação em espanhol, expandir seus horizontes e promover a empatia e o respeito por outras culturas. Segundo Silva e Moraes (2009, p. 14):

A sala de aula expressa de forma clara e objetiva, as contradições de nossa sociedade, com seus conflitos de ordem social, política, econômica e cultural. É na sala de aula que se observa a distorção da sociedade, manifestada na conduta dos alunos. A manifestação discente está, em parte, relacionada aos fatores externos: condições socioeconômicas das famílias, ao grau de instrução dos pais, os escassos recursos públicos, a política educacional, entre outros.

Além disso, a cultura hispânica pode fornecer curiosidade sobre história, arte, literatura, música e tradições, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e promovendo a consciência global. A cultura hispânica também pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, aprimorar suas habilidades de pesquisa e análise, e abrir portas para oportunidades futuras de carreira em um mundo cada vez mais globalizado.

A escola apresenta a vantagem de ser uma instituição social que promove o encontro de diversas presenças. Além disso, é um ambiente sociocultural que possui

símbolos, rituais, crenças, culturas e valores diversos. É importante valorizar a riqueza e o fascínio dessas possibilidades no contexto educacional escolar. Portanto, a questão da diversidade cultural na escola deve ser vista como algo fascinante para as relações humanas. A cultura pode transformar um estudante aprendiz da L2 ao proporcionar exposição a diferentes perspectivas, valores e formas de comunicação, expandindo sua compreensão da língua e promovendo uma visão mais ampla do mundo. Ainda assim, a cultura pode ajudar o estudante a desenvolver habilidades interculturais, aumentar sua sensibilidade cultural, melhorar sua capacidade de se adaptar a diferentes contextos sociais e enriquecer sua expressão criativa na língua-alvo.

São necessários então, a postura dos profissionais e o reconhecimento da cultura escolar local:

Com efeito, a cultura escolar precisa então incorporar novos saberes à sua cultura, a qual se entende ser composta por uma complexidade geral e outra específica. Da primeira, fazem parte práticas, saberes, normas, materiais, comportamentos e, vinculados a estes, modos de ser, de pensar, valores, a organização e a dinâmica interna da escola, rituais, a arquitetura que, além do aspecto estético, dimensiona o uso dos espaços pelos alunos e professores. Da segunda, fazem parte os saberes oriundos das disciplinas ou os conhecimentos que devem ser ensinados pelos professores, os quais também possuem saberes vinculados estritamente ao campo pedagógico e que orientam e dinamizam esse fazer. Por outro lado, os docentes também estão de posse de saberes próprios às suas áreas de conhecimento que se interrelacionam com outros de caráter profissional e socialmente construídos. (CORRÊA, 2008, p. 129 – 130).

Ela também pode fornecer aos alunos da LE uma base sólida para entender e apreciar a literatura, música, arte e tradições do país onde a língua é falada, o que contribui para uma experiência de aprendizado mais rica e significativa. Igualmente, a cultura pode ajudar o estudante a desenvolver uma mentalidade aberta e tolerante, promovendo a compreensão e a aceitação de diferentes culturas e perspectivas. Isso pode levar a uma maior empatia, comunicação eficaz e colaboração com pessoas de diferentes origens culturais.

4 METODOLOGIA

A metodologia pode ser entendida como corpo de regras e diligências estabelecidas para realizar uma pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.20), “A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. Tendo como objetivo mostrar passo a passo como andar nas vias da pesquisa, sendo o corpo e regras que derivam da ciência, ensinando a refletir e questionar o objeto, obtendo por métodos uma aproximação do sujeito e objetivo. Compreende basicamente de dados iniciais que formulados e processados, chegarão a uma conclusão. Para que isso ocorra, é necessário um estudo planejado, construindo conhecimento que poderá ser aplicada na prática, ocasionando a solução dos problemas.

Com esse objetivo, retratar a cultura hispânica dos países latino americanos para alunos brasileiros, a partir do procedimento, da abordagem e dos objetivos de estudo do ensino de língua estrangeira. Também, detalhar o contexto e os sujeitos envolvidos. Com isto, objetivamos identificar a importância do ensino das culturas e suas subdivisões ao ensino de E/LE, bem como, observar a influência que a cultura causa nas classes de L2.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se enquadra como natureza empírica, por fazer uma análise da participação de alunos de Ensino Básico de uma escola particular na implementação da cultura em sala de aula para a disciplina de língua estrangeira (Espanhol), foi possível analisar a aprendizagem da cultura como meio de ensino, para o aprimoramento e conhecimento de um novo meio de ensino.

Nesta ótica, a pesquisa possui aspecto quantitativo e qualitativo, por qualificar a informação coletada e quantificar os dados coletados. Sendo também, definida como exploratória, pois visa explorar o objeto a partir dos instrumentos da pesquisa: entrevistas, questionários ou observação. Conforme Gonsales (2003), a pesquisa exploratória:

é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALES, 2003, p.65)

Dessa maneira, esse tipo de estudo auxilia o pesquisador a entender, como também, aprimorar seu conhecimento sobre o assunto estudado, obtendo, no seu término, resultados que possam levar a outras pesquisas com outras abordagens.

4.2 CONTEXTO E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

A presente pesquisa surge em função de vivências que obtivemos em disciplinas culturais hispânicas na universidade e pela monitoria na disciplina de estudos culturais em língua espanhola, no contexto escolar do Colégio Kairós, que abriu suas portas em outubro de 2007, contando com três unidades: Miramar (Av. Epitácio Pessoa, 4074), Altiplano; (Av. Governador Antônio Mariz, lote 14) e Epitácio (Av. Pres. Epitácio Pessoa, 3240) para a Educação Infantil, Fundamental I e II e Médio; na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, o colégio tem como projeto didático a acolhida na religião católica com fins pedagógico, no ano de 2022 e 2023, executamos aulas lúdicas com a consulta em classe da cultura hispânica dos países latinos americanos na aprendizagem da segunda língua para alunos brasileiros, cujo objetivo era resgatar, promover e incentivar o conhecimento e participação do aluno nas atividades de manifestações culturais presente nas aulas elaborada e no encontro com nativos via internet.

Através do apoio dos alunos do cursos de português para imigrantes e refugiados, os professores da UFPB e dos aprendizes de Ensino Básico, o projeto teve seu início em 2022, com os alunos do Ensino Fundamental do referido Colégio Kairós, mediante da participação dos mesmos em eventos dentro e fora da escola, como passeios para exposições, apresentações teatrais no final do ano e participação de atividades da língua estrangeira onde além de conhecer e vivenciar tais manifestações culturais, os alunos puderam ainda aprender a compreender a cultura do outro, com a compreensão de respeitar e valorizar as diferenças entre elas.

Dessa maneira, a elaboração do projeto foi dividida em duas etapas uma em 2022 e outra em 2023, com isso, na 1º etapa foi dividida em parte, na primeira parte foi convidar os nativos para apresentar a sua cultura do seu determinado país, os convidados foram dos países latinos americanos, pois queríamos trazer países da E/LE que fossem próximos ao Brasil e pela valorização dos países latino americano, com isso, com a preservação dos nativos, serão chamados de colaboradores para preservação da imagem, porém obtivemos uma grande ajuda entre amigos e professores que ganhamos desde o início da graduação, sendo assim houve a participação de 7 (sete) países;

- Colaborador¹: **Cuba** - Antropólogo e está atualmente como professor substituto na UFRN;
- Colaborador²: **Chile** - professora da UFPB e assessora de graduação no campus IV;
- Colaborador³: **Peru** - Enfermeira;
- Colaborador⁴: **Argentina** - administrador e aluno da UFPB;
- Colaborador⁵: **Venezuela** - técnica em relações industriais, mas atualmente trabalha como esteticista e é aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB;
- Colaborador⁶: **México** - Professora;
- Colaborador⁷: **Colômbia** - aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB.

A segunda, foi planejar as perguntas a serem apresentadas para que, em seguida, os convidados pudessem responder por vídeo que foram gravados via meet ou pela gravação própria para transmitir nas aulas. Nem todos poderiam comparecer a escola, portanto, realizei um planejamento com as aulas e as apresentações para que todos os vídeos pudessem ser transmitidos.

A terceira parte, dedicada a apresentação para os alunos, com o uso do Datashow e dos vídeos, dessa maneira, início às apresentações foram nos dias 11 de novembro de 2022 até o dia 25 do mesmo mês e ano, foram realizados no período do 3º Bimestre e foi com avaliação qualitativa pela participação. As turmas escolhidas foram do 7º e 9º ano que são os que lecionamos com quatro classes, com o 7º A: 22 alunos; 7º B: 15 alunos; 9ºA: 22 alunos e 9º B: 15 alunos na unidade da Epitácio, já na unidade do altiplano foram uma turma de cada, 9ºA: 15 alunos e 7ºA: 24 alunos, totalizando 6 turmas e atingindo com essa atividade 113 alunos com as idades entre 11 a 16 anos. Com o fim das apresentações por vídeo, foi elaborado um formulário pelo google com perguntas relacionadas as apresentações sobre o que eles gostaram e aprenderam, além de abordar se com os vídeos apresentados eles conseguiram aprender mais sobre a língua e cultura apresentadas.

A quarta parte, foi realizada em outubro de 2023 na 2ª etapa do projeto, no dia 03 de setembro e 05 de setembro, com três apresentações gravadas com a participação de alunos da escola Colégio Libertadores em Tula Hidalgo localizada no México, com o Colaborador⁶ responsável que ajudou a realizar esse “intercâmbio” com os alunos da

mesma faixa etária de 11 a 13 anos das turmas dos 7º anos entre as duas unidades da escola Kairós, na unidade da Epitácio foram duas turmas do 7ºA e 7ºB e na unidade do Altiplano foi uma turma do 7ºA, ambas que lecionamos, que para o espanhol chamamos de “la secundaria - 5to grado y 6to”, nas três turmas têm entre 15 a 20 alunos, com isso, foi realizada uma pequena troca de culturas abordando às principais variedades culturais entre ambos os países, com as turmas abordaram sobre a cultura do Brasil, com comidas típicas, datas comemorativas, danças típicas e curiosidades sobre nosso país e sobre nosso nordeste, que onde é localizada a escola e os alunos, já os alunos do México abordam as mesmas variedades porém sobre o seu país, esse intercâmbio cultural foi realizado por uma gravação por elaboração propina pela questão do fuso horário entre os dois países que há uma diferença de 3 horas, no entanto, teve a estrutura de uma sala multimídia equipada com notebook, data show, cadeiras, mesas e ar condicionado para os alunos, localizada na escola que trabalho, os alunos utilizaram data show, slide preparados por eles próprios, da mesma forma foi realizado entre ambas as unidades da mesma forma, foi passado para os alunos os vídeos dos alunos mexicanos, que o intuito no primeiro momento era ser uma transmissão ao vivo, via meet (aplicativo por vídeo chamada), mas com o fuso horário era uma possibilidade difícil de acontecer, mas de qualquer forma a intenção de traspasar o ensino da cultura entre os dois países, além de ensinar de uma forma lúdica foi realizada.

Por fim, a quinta e última parte, pela questão que faltava a apresentação gravadas do colaborador² do Chile e do colaborador⁴ da Argentina, pela questão de não ter dado tempo de transmitir para os alunos do ano anterior, dessa forma, como os alunos do 9º ano não estavam no projeto do ano de 2023, foi elaborado um dia cultural no dia 24 de outubro de 2023 e 26 do mesmo mês e ano, e com a finalização de roda de conversas sobre a importância do ensino cultural para alunos que estão aprendendo uma segunda língua, assim, todos participaram.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E GERAÇÃO DE DADOS

À medida que a sociedade avança, assim como a tecnologia e a globalização, as abordagens em relação à cultura também evoluem. A todo momento, novas perspectivas surgem com o intuito de compreender a complexidade da cultura contemporânea, com base nisso, a cultura nas escolas para a turma de língua estrangeira tem suas abordagens que pode ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades com a língua nova e com os

descobrimientos de uma cultura distinta e talvez semelhantes em alguns pontos, dessa forma, foi dividido em três abordagens: A normativa, metacognitiva e contextual.

A primeira, a abordagem normativa, utiliza a cultura como meio obrigatório para o ensino de línguas estrangeiras, o que na verdade ajuda os alunos a desenvolverem competência cultural na aprendizagem de línguas estrangeiras, seja na vida quotidiana, ou nas semelhanças entre duas línguas estrangeiras, o que torna os alunos capazes de reconhecer a cultura. de vários países, com sua diversidade de sotaques, trajes, pratos típicos, etc. Os padrões de educação cultural podem não existir em todas as atividades de ensino escolar, porém, ao iniciar o aprendizado de um novo idioma, surge a exploração cultural no processo de ensino deste idioma.

Na segunda abordagem metacognitiva pressupõe que as crenças são geradas no ambiente cognitivo de alunos e professores e que podem ser identificadas a partir do discurso escrito ou oral. Dessa forma, com o que era retratado aos alunos houve discussões ao fim de cada aula sobre o que foi ensinado aos alunos com a professora que lecionou / transmitiu, em vista disso, o conhecimento já pré-estabelecido com o conhecimento ensinado entre o docente e discente pode causar descobertas entre ambos como facilitador de aprendizagem.

A abordagem contextual preenche então esta lacuna na investigação cultural, apresentando assim resultados de investigação sobre o ensino ELE em contextos culturais. Isso porque aqui é identificada não apenas a cultura dos participantes, mas também o contexto em que eles são aceitos com base nas observações. A conta é criada e pode contradizer declarações feitas pelas partes envolvidas. Tudo isto contribui para uma análise mais abrangente da cultura e para uma compreensão da utilização da LE como recurso de interação social que muda consoante a situação.

O ponto de partida para este estudo foi a utilização de um questionário para determinar o conhecimento apresentado em apresentações sobre culturas estrangeiras latino-americanas em países de língua hispânica. Além da identificação metacognitiva, observamos se essas culturas corroboram as afirmações do questionário. Portanto, além dos questionários e das observações de campo, criamos um plano de avaliação que levou em consideração notas qualitativas e questionários sobre a participação dos alunos nas aulas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a utilização de um questionário consiste em uma série de perguntas que os participantes da pesquisa devem responder por escrito. E, como acrescenta Gil (2010), o desenvolvimento de um questionário de pesquisa está

diretamente relacionado aos objetivos traçados para o estudo. Nesta ocasião, utilizamos um questionário com perguntas abertas porque isso permitiu garantir mais liberdade nas respostas dos informantes, o que poderia gerar mais dados para analisar e depois compará-los com a realidade. Além disso, como explica Barcelos (2001), a utilização de pesquisas, sejam elas abertas, semiabertas ou privadas, reduz a atmosfera ameaçadora na coleta de dados.

Em relação às notas, Vieira-Abrahão (2006 apud LEAL, 2015) serve como relato objetivo para registrar fatos ocorridos durante a aula e descreve o que o pesquisador considera importante para a investigação. Por isso, a avaliação é uma forma para buscar a presença dos alunos no projeto difundido.

Portanto, em termos de procedimentos de coleta e geração de dados, segundo King e Horrocks (2010 apud VESZ, 2013), o estudo é de natureza qualitativa interpretativa, baseado em pesquisas que identificam e analisam estudos culturais. Respostas individuais de países da América Latina onde são ministradas aulas de espanhol com base em um questionário aberto. Haverá também apresentações de pesquisadores e estudantes internacionais com foco em como a cultura influencia a aprendizagem de línguas estrangeiras e a educação do E/LE.

4.4 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a construção do Projeto de Pesquisa, com a estrutura basilar do trabalho a ser desenvolvido, foram analisadas com a coleta de dados usando o google forms, com a elaboração de perguntas pessoais que os estudantes falaram um pouco sobre os vídeos apresentados para eles, como foi a aprendizagem que obtiveram sobre a cultura do outro e como ajudaria no seu aprendizado. Como dito anteriormente, esta pesquisa está dividida em etapas, no ano de 2022 partiu a ideia da transmissão dos nativos falando sobre suas culturas e no ano de 2023 os alunos junto com a professora elaboraram um “intercâmbio” virtual com alunos mexicanos, para apresentarem suas culturas.

Entretanto, foram realizados dois formulários no google por ser projetos de pesquisas distintos, mas, com o mesmo intuito de transmissão para os estudantes, ainda assim, foram plataformas semelhantes por ser mais facilitador dos alunos responderem e por ser útil de guarda a pesquisar e resgatar as coletas utilizadas, com isso teve duas etapas das coletas realizadas.

A primeira etapa, foi no ano de 2022 com as apresentações dos vídeos dos nativos abordando sua cultura natal, antes das apresentações iniciarem os estudantes já estavam

empolgados com essa nova descobertas que iniciaria, por tratar os estudos de uma forma lúdica que não aprisione com o livro didático e atividades cansativas, por essa questão houve um envolvimento dos alunos mais presente do que o normal. Desse modo, as pesquisas pelo formulário tiveram perguntas próprias dos alunos com a iniciativa de ao finalizar obter uma pontuação total na qualitativa como participação, à vista disso, foi observado que ao dialogar em sala e com as perguntas no formulário os alunos vivenciaram uma experiência que regulamente acontecia na escola, com uma abordagem simples, que influenciou o conhecimento de um idioma novo e com a descoberta que irá fazer parte de toda sua vida.

Já na segunda etapa, no ano de 2023 com o objetivo de agregar mais conhecimento sobre a língua estudada com a elaboração de apresentar a cultura de forma lúdica, ocorreu a ideia de um “intercâmbio” virtual com a iniciativa de apresentar a cultura do México com alunos do próprio país para que os alunos pudessem aprender e desenvolver suas habilidades, além de apresentar a sua cultura na L2 que está aprendendo. Por mais que sejam alunos que nunca participaram de aulas com interação entre nativos da língua que está aprendendo, eles estavam empolgados e nervosos com a sua participação, seja ela para falar o idioma ensinado como para entender o que eles estavam falando.

Dado que existem duas plataformas em anos diferentes, estes instrumentos de recolha ficam disponíveis na plataforma online até ao final do relatório qualitativo, de 05 de dezembro de 2022 a 09 do mesmo mês e ano, os participantes submeteram os seus questionários dentro de um prazo pré-determinado, conforme previamente estabelecido, não há necessidade de prorrogações de prazos ou mesmo impedimentos estruturais de resposta. E, então, fizemos a recopilación de todas as respostas.

Já o segundo questionário, ocorreu no período de 23 de outubro de 2023 até o dia 26 do mesmo mês e ano, com a garantia de com a participação e a respostas do questionário os alunos tirariam a nota máxima de 5 pontos para a sua qualitativa, com os outros 5 pontos na realização de atividades e comportamento em sala de aula. Da mesma forma, os participantes entregaram seus questionários dentro do prazo, pois conforme estabelecido anteriormente, não houve necessidade de prorrogação de prazos ou mesmo de evitar respostas estruturalmente dificultadas. E então agregamos todas as respostas.

Ao fim, foram realizadas as observações dos formulários para análise das perguntas obtidas além dos diálogos nas salas com os alunos sobre as descobertas apresentadas, sendo assim, o feedback positivo entre os alunos e coordenação entre ambas as apresentações no ano de 2022 e 2023, cuja prática foi objeto das observações.

Com a realização das duas etapas, foi dividido em dois anos seguidos (2022 e 2023) com turmas diferentes, no ano de 2022 foi realizado a apresentação por vídeo dos nativos com turmas do 7º e 9º ano, já no ano de 2023 foi elaborada uma apresentação cultural realizada com os alunos do 7º ano com a elaboração de transmitir por vídeo gravado e elaboração própria a cultura brasileira para alunos do México, dessa maneira a turma do 7º ano tinha a mesma faixa etária dos alunos mexicanos, todavia, para a participação da turma do 9º ano do ano de 2023 foi elaborado dois vídeos gravados com o colaborador² do Chile e do colaborador⁴ da Argentina, com a transmissão da apresentação sobre suas determinadas culturas, para que os alunos obtivessem informações culturais dos países apresentados, além do diálogo na sala sobre a importância do conhecimento cultural no ensino da L2.

5 A CULTURA DITA E OBSERVADA NA PRÁTICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A primeira parte da coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário do tipo aberto, por meio de um documento para que os nativos respondessem via videoconferência ou se assim melhor por gravação, para que a resposta remete o assunto que quero tratar na escola e que traga pontos que não seja de forma invasiva ou desrespeitosas para os nativos, trazendo assim assuntos que eles possam falar do seu país, com o orgulho que se tem e com a experiência e conhecimento da sua cultura materna. O questionário foi elaborado em espanhol, mas foi traduzido para o português, pois alguns participantes moram ou estudam a língua portuguesa.

O questionário requer 9 perguntas, como podemos verificar abaixo:

QUADRO 1: Perguntas em espanhol do questionário para os nativos 2022

1. ¿Cuál es su profesión?
2. ¿Por qué se vino a vivir a Brasil?
3. ¿Le gusta estar/vivir en Brasil, ¿y por qué?
4. ¿Cuándo llegó a Brasil, cuáles fueron las diferencias que sintió?
5. ¿Cree que su cultura es muy diferente de la cultura brasileña?
6. ¿Ha encontrado similitudes entre la cultura de su país y la cultura brasileña?
7. ¿Qué extraña de la cultura de su país que ya no práctica?
8. Acerca de la cultura brasileña, ¿qué le gusta y no le gusta?
9. ¿Hay algo relacionado con la cultura brasileña que en su país no existe o no haría?

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 2: Perguntas traduzida no português do questionário para os nativos 2022

1. Qual é a sua profissão atualmente?
2. Por que saiu do seu país?
3. Gosta de estar/morar no Brasil, e por que?
4. Quando chegou no Brasil, quais foram as diferenças que sentiu?
5. Acha que sua cultura é muito diferente da cultura brasileira?
6. Você encontrou semelhanças entre a cultura do seu país e a cultura brasileira?
7. O que sente falta da cultura do seu país que agora não é mais possível?
8. Sobre a cultura brasileira, o que você gosta e não gosta?
9. Tem algo relacionado a cultura Brasileira que no seu país não existe ou não faria?

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário de natureza aberta, no qual os alunos foram encorajados a responder de forma livre e espontânea, por meio de um formulário online, com perguntas elaboradas sobre o determinado assunto que os alunos observaram e participaram. Para a divisão dos dois projetos por serem de anos diferentes (2022 e 2023) foram elaborados dois formulários com questões que abordavam o que os alunos estavam elaborando para o projeto.

Por esse motivo, no ano de 2022 com o projeto sobre os vídeos dos nativos falando sobre as suas culturas, foi elaborado um formulário com questões abertas procurando se a elaboração desse método de ensino lúdico de alguma forma ajudou e se deu resultado a experiência das apresentações, por isso, as perguntas foram elaboradas com o intuito de abordar o conhecimento dos alunos, com fala deles por escrito, na maioria em espanhol, mostrando assim, sua interpretação sobre o que foi passado. Foi aplicado um formulário para as quatro turmas da unidade da Epitácio do 7ºA e 7ºB e também para as turmas do 9ºA e 9ºB e para as duas turmas da unidade do Altiplano, que são o 7ºA e 9ºA.

Na 2ª etapa ano de 2023 também foi realizado o mesmo questionário para os alunos do 9º ano, aborda nos mesmos vídeos, porém com atualização de duas apresentações que no ano anterior não foi possível realizar, que foram dos países da argentina e chile, dessa forma, o questionário foi aplicado com as mesmas perguntas, porém com alunos e ano diferentes, que possivelmente poderia haver mudanças de pensamentos e comentários.

O questionário trás 6 perguntas, como podemos verificar abaixo:

QUADRO 3: Perguntas do questionário para os alunos 2022

1. ¿Observa las culturas presentadas por los nativos lo que consigues entender sobre ellas?
2. Informe de lo que piensa de los videos presentados en el aula.
3. ¿Crees que aprender sobre la cultura del idioma que estudias te hace aprender más? ¿Por qué?
4. ¿Hay mucha xenofobia en su país? ¿por qué?
5. ¿Cuál fue el video que más te gustó y por qué?
6. ¿Te gustaría que las clases de idioma presenten más sobre la cultura? ¿Por qué?

Fonte: Elaboração própria.

Para a elaboração do ano de 2023 com a elaboração do “intercâmbio virtual” a partir das apresentações realizada pelos alunos e com a apresentação observada dos estudantes mexicanos pode se retirar no formulário questões sobre o desenvolvimento deste método de ensino baseado de uma forma lúdica ajudou de alguma forma e a experiência de apresentação trouxe resultados, além do que eles conseguiram aprender pela parte da apresentação dos nativos mexicanos que eles estavam observando. Foi um formulário para as três turmas do 7ºA e 7ºB da unidade da Epitácio e também para as turmas do 7ºA da unidade do Altiplano, memorando que essas são as classes que leciono.

O questionário requer 5 perguntas, como podemos verificar abaixo:

QUADRO 4: Perguntas do questionário para os alunos de 2023

1. Para tí, ¿consiguió aprender más sobre México?
2. Informe de lo que piensa sobre la presentación en el aula.
3. ¿Crees que aprender sobre la cultura del idioma que estudias te hace aprender más? ¿por qué?
4. ¿Cómo fue la presentación de los alumnos mexicanos?

5. ¿Te gustaría que las clases de idioma presenten más sobre la cultura? ¿Por qué?

Fonte: Elaboração própria.

Esse instrumento serviu para que tivéssemos um panorama do que os alunos compreenderam com o processo de construção, observando se modificou ou cristalizou a forma de pensamento entre a cultura dos países ao redor do Brasil e a aprendizagem da E/LE como ensino da segunda língua.

Então, apresentamos abaixo a descrição do conteúdo das respostas, bem como a tabela das culturas identificadas em cada parte do questionário a partir da análise pela abordagem metacognitiva (BARCELOS, 2001) do discurso dos alunos sobre o projeto no E/LE.

5.1 CULTURA IDENTIFICADA NA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Apresentamos, neste momento, algumas respostas dos alunos. Alguns alunos optaram por escrever em espanhol, o que foi observado nas perguntas erros comuns na escrita, em suma de pautar-se com o que foi apresentado para os alunos com os vídeos dos nativos e sobre o ensino básico da língua estrangeira com as habilidades que estavam se desenvolvendo. Foi observado o pensamento desses aprendizes sobre a cultura na sala de aula e a importância de estudá-la, conforme podemos ler nos excertos dos questionários:

“Que elas são diferentes da nossa cultura, mas não é por isso que vamos julgar, afinal cada região do país tem sua cultura, que devem ser respeitadas.” (Aluna¹- 7ºano - questionário 3, questão 1)

“Eu entendi que são culturas diferentes, mas muito belas, elas têm diversificadas comidas, lugares, diversas maneiras de falar, de se vestir e etc.” (Aluna²- 7ºano - questionário 3, questão 1)

“Son culturas mucho diversas y ricas, mucho alem do esperado.” (Aluna³- 7ºano - questionário 3, questão 1)

“Que cada una de estas culturas es totalmente diversa, hablan de costumbres y de lo que suelen hacer.” (Aluna⁴ - 7ºano - questionário 3, questão 1)

Complementando com a aluna⁵ e os em seguidas que relata a importância de conhecer as culturas apresentadas pelos nativos:

“Me di cuenta que ninguna cultura es igual, cada quien tiene aspectos diferentes.” (Aluna⁵ - 7ºano, questionário 3, questão 2)

“Por mucho que todos hablen español, cada uno tiene sus propias características y culturas.” (Aluno⁶ - 7ºano, questionário 3, questão 2)

“Los videos son muy chulos y explicativos, por lo que es posible conocer las características culturales de los países presentados.” (Aluna⁷ - 9º ano, questionário 3, questão 3)

“Creo que los videos de los nativos pasados en clase son una forma de mostrar la cultura de las personas de otros países y cómo tienen su forma de vivir.” (Aluna⁸ - 9º ano, questionário 3, questão 3)

Sobre essa questão do pensamento dos alunos em relação aos vídeos dos nativos em sala de aula, a aluna⁹ e os outros alunos relatam como pode ajudar a compreender as variadas culturas que foram abordadas nas aulas e informado pelo aluno¹⁰, sobre a importância das aulas lúdicas sem clausura das aulas gramaticais com livros didáticos:

“Ayudan mucho a entender sobre las otras culturas que falan o idioma que aprendemos. Muy diversos e las culturas só únicas.” (Aluna⁹ - 9º ano, questionário 3, questão 6)

“Los videos apresentados en el aula son bem diferentes de lo que costumamos ver normalmente, já que utilizamos lo libro de Español para estudiar más y aprender la língua para poder hablar con estrangeiros un poquito pelo menos, pero son mucho interactivos y de facil entendimento, assim nos ajudando a melhorar no Español y aprender sobre novas cosas que no conocemos o no son apresentadas en el libro.” (aluno¹⁰ - 7º ano, questionário 3, questão 6)

“Si, así entiendo las expresiones que Ellos usan y porque las usan. Además,conocer sobre nuevas culturas siempre es bueno, tambien porque escucho y mi vocabulário és ampliado.” (aluna¹¹ - 9ºano, questionário 3, questão 6)

“Sí porque nos ayuda a interesarnos aún más en el idioma.” (aluna¹²- 9ºano, questionário 3, questão 6)

Aprender a cultura dos países hispânicos é importante para entender melhor a língua, a história e as tradições desses países, além de promover uma maior interculturalidade e respeito. Além disso, ao conhecer a cultura hispânica, você pode entender melhor as diferenças e semelhanças entre os países de língua hispânica, o que contribui para uma compreensão mais abrangente e uma visão mais globalizada do mundo. Por isso, a aluna¹³ retrata sobre a importância de aprender a cultura da L2 que está aprendendo e como estudar as diferenças deles aprimora o conhecimento da gramática de forma lúdica, como o aluno¹⁴ ao trata o uso do voseo:

“Si, porque podemos ver as variaciones presentes en la lengua y como los nativos se expresan, y sus elementos regionales que son parte de la lengua.” (aluna¹³ - 9º ano, questionário 3, questão 6)

“Sim, pois o espanhol não é igual em todos os países que o falam, aprender a cultura Argentina e Mexicana são exemplos disso, ambos possuem o espanhol como idioma principal, mas com certas diferenças (como o voseo).” (aluno¹⁴ - 9º ano, questionário 3, questão 3, questão 6)

“si, conociendo nuestra propia cultura podemos aprender más y analizar su diferencia con otras culturas del mundo.” (aluno¹⁵ - 7º ano, questionário 3, questão 6)

“Sí, porque hace que el idioma sea más interesante y también es bueno para explorar otras culturas.” (aluno¹⁶ - 7º ano, questionário 3, questão 6)

Continuando com o questionário na segunda etapa foram analisado perguntas dos alunos do 7º e 9º ano do ano de 2023, dessa maneira, como as aulas eram de E/LE alguns alunos optaram por escrever em espanhol, o que pode ser encontrado erros comuns na escrita, em suma de pautar-se com o que foi apresentado para os alunos com das apresentações por vídeo, como chamamos de “ intercâmbio virtual” entre os alunos do brasil e os alunos do México que foram realizados pelas turmas do 7º ano entre as duas unidades e os vídeos dos nativos de países latino americanos que abordaram sobre suas culturas para a turma do 9º ano entre as duas unidades, com intuito sobre o ensino básico da língua estrangeira com as habilidades que estavam se desenvolvendo.

Foi observado o pensamento desses aprendizes sobre a cultura na sala de aula e a importância de conhecê-las, na primeira parte com o 7º ano, com o “ intercâmbio virtual” apresentado com os alunos do México, conforme podemos ler nos excertos dos questionários:

“Sí mucho más que pensaba.” (aluno¹ - 7º ano, questionário 4, questão 1)

“Sí, muchas cosas, fue muy interesante.” (aluna² - 7º ano, questionário 4, questão 1)

“Logré aprender algunas cosas sobre su cultura como:comidas típicas,balles...”(aluna³ - 7º ano, questionário 4, questão 1)

Sí, porque si conozco su cultura, puedo entender mejor su contenido. (aluno⁴ - 7º ano, questionário 4, questão 1)

A importância da abordagem sobre a cultura na sala de aula, pode transformar os alunos de língua estrangeira a valorizar sua cultura e desenvolver empatia com a cultura do outro, gerando assim um câmbio de conhecimento que pode ser levado para a vida,

mediando caminho que irá torna alunos da língua estrangeira capazes de mudar a visão julgadora estabelecida, dessa maneira alguns alunos relatam:

“Sim, porque ajuda a aprender mais sobre a cultura o que te faz aprender mais.” (aluna⁵- 7º ano, questionário 4, questão 3)

“parte buena presentación es que podemos descubrir cosas nuevas sobre otros países, pero da vergüenza.” (aluna⁶- 7º ano, questionário 4, questão 2)

“Creo que aprendimos mucho sobre México y ellos aprendieron mucho sobre Brasil.” (aluno⁷- 7º ano, questionário 4, questão 4)

“Sí, porque és interessante aprender sobre nuevas culturas.”(aluno⁸ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Me gustó mucho porque aprendí nuevas culturas sobre México.”(aluna⁹ - 7º ano, questionário 4, questão 4)

À vista disso, a aula lúdica pode ajudar nas aulas de espanhol tornando o aprendizado mais divertido e envolvente, estimulando a participação ativa dos alunos e facilitando a assimilação do conteúdo. A aula lúdica pode promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como a pronúncia correta, o vocabulário e a compreensão oral. Também pode incentivar a criatividade dos alunos ao realizar atividades como jogos, dramatizações e músicas em espanhol. Através da ludicidade, os alunos se sentem mais motivados a aprender e praticar o idioma, e aluno⁵ do ano de 2023, complementa abordando:

“Fue genial y aprendí mucho porque ellos conocían el contenido y explicaron muy bien.” (aluno¹⁰ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Sí, me gustaría que las clases de idioma presentaran más sobre la cultura porque entender la cultura de un idioma ayuda a tener una comprensión más auténtica del propio idioma. Además, aprender sobre la cultura puede fomentar el respeto por diferentes culturas e impulsar una mayor interculturalidad.” (aluna¹¹ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Me gustó la experiencia de hacer el video en español.” (aluno¹² - 7º ano, questionário 4, questão 5)

Por conseguinte, abordar a cultura para alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira com a participação de alunos nativos dessa língua e com a mesma faixa etária mostra que entender e conhecer a esperar que estimule o aluno a saber mais e que ele pode ir além da cultura, construímos amizades e despertando sua curiosidade. Trazemos aqui depoimentos de alguns alunos e a professora dos alunos nativos que relatam:

“Sí, porque es importante para la vida y el aprendizaje.” (aluna¹³ - 7º ano, questionário 4, questão 3)

“Sí, pues cuando se presenta la cultura, más se despierta el interés en aprenderla.” (aluna¹⁴ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Sí. Porqué tenemos un mejor visión sobre el mundo.” (aluno¹⁵ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Mis alumnos te dicen muchas gracias a ti y tus alumnos. Dicen que muchas felicidades por el esfuerzo en aprender español” (colaborador⁶ - professora)

Para as turmas 9º ano das duas unidades no ano de 2023 seguiu a ideia dos vídeos dos nativos sobre suas culturas, com os comentários do que entenderam e aprenderam dos vídeos apresentados, com diálogos na sala de aula com a professora, antes e depois dos vídeos, abordando assuntos importante que traga conhecimento e fazem pensar nas atitudes dos alunos.

Dessa forma, verificamos o feedback dos alunos em levar aulas de forma lúdica para observamos o que conseguiram compreender do que foi relatado e da importância de compreender como dialogam com as diferenças de sotaques, gírias e características seja na cultura ou no nativo que está falando.

“Si. Porque me hace conocer y entender mejor el idioma que estoy estudiando.” (aluna¹ - 9º ano, questionário 3, questão 3)

“Pieso que los videos son una excelente manera de aprender sobre las culturas.” (aluna² - 9º ano, questionário 3, questão 2)

“Yo me gusto mucho destas culturas, principalmente de la Argentina. [...] Argentina, porque gusto del país e es muy guay(legal)ver su cultura.” (aluno³ - 9º ano, questionário 3, questão 2 e 5)

Nos feedbacks dos alunos, vimos a importância de abordar sobre a cultura e dialogar com os pensamentos dos alunos sobre as ideias que eles apresentam e pela conexão que podemos passar com os vídeos.

“Si, pues ellas pueden explicar mejor sobre las diferencias entre las culturas brasileñas y de otros países latinoamericanos.” (aluno⁴ - 9º ano, questionário 3, questão 5)

“Sí, pues quando se aprende sobre la cultura de idioma, se pode aprender sobre lo próprio país.” (aluno⁵ - 9º ano, questionário 3, questão 5)

“Si, pues aprender sobre la cultura muestra la importancia de se estudiar el idioma, ya que es utilizado en el cotidiano.” (aluno⁶ - 9º ano, questionário 3, questão 5)

Para finalizar, vimos o quanto os alunos gostaram e aprenderam ao longo dos vídeos e apresentações, dessa maneira foi importante para a professora observar o que foi realizado e a descobertas dos alunos, e ver assim que o incentivo para conhecer, aprimorar e ver o respeito entre as culturas pode mudar a forma de ver o mundo. Com isso, alguns alunos relatam:

“Achei muito legal fazer o trabalho com meu grupo além de que eu conheci outra cultura bem diferente da minha e achei bem legal.” (aluna⁷ - 7º ano, questionário 4, questão 4)

“Pude aprender mucho más sobre México y disfruté estudiando otra cultura.” (aluno⁸ - 7º ano, questionário 4, questão 4)

“Me gustó la clase porque aprendimos sobre otro país de una manera más divertida.” (aluno⁹ - 7º ano, questionário 4, questão 5)

“Si,pues cada lugar tiene una forma diferente de hablar e para sermos fluentes onde formos temos que aprender essas diversas formas.” (aluno¹⁰ - 9º ano, questionário 3, questão 3)

“Si,pues e una forma mais divertida de aprender e ao mesmo tempo una forma que traz bastante conhecimento.” (aluno¹¹ - 9º ano, questionário 3, questão 5)

“Si, entendemos mejor la vida cotidiana y tenemos una idea real de todo lo que estudiamos por parte de las personas” (aluna¹² - 9º ano, questionário 3, questão 3)

Os vídeos e apresentações dos nativos podem ajudar os alunos que estão aprendendo uma nova língua, fornecendo exemplos autênticos de pronúncia, entonação e uso da linguagem no contexto real. Eles também podem oferecer informações culturais e ajudar os alunos a se familiarizar com expressões idiomáticas e vocabulário específico. Além disso, os vídeos e apresentações dos nativos podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de compreensão auditiva, uma vez que eles são expostos a diferentes falantes nativos e estilos de fala. Os alunos também podem aprender sobre as nuances da cultura e da comunicação não verbal através da observação dos gestos, expressões faciais e entonação dos nativos. Isso contribui para uma compreensão mais completa e autêntica da língua que estão aprendendo.

Através dos vídeos e apresentações dos nativos, os alunos podem aprender sobre a cultura dos falantes nativos da língua que estão aprendendo. Isso inclui tradições,

costumes, festivais, culinária, música, dança e valores culturais. Eles também podem obter informações sobre a história, geografia e estilo de vida das pessoas que falam a língua nativamente. Essa compreensão cultural mais ampla ajuda os alunos a se conectar de forma mais significativa com a língua e a apreciar sua diversidade. A exposição à cultura dos nativos por meio de vídeos e apresentações ajuda os alunos a desenvolver uma maior sensibilidade intercultural. Eles aprendem a apreciar e respeitar as diferenças culturais, a compreender os valores e perspectivas dos nativos e a se comunicar de forma mais eficaz e respeitosa. Isso promove uma interação mais harmoniosa e enriquecedora com os nativos, facilitando a construção de relacionamentos interculturais positivos.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Apresentamos, à luz das teorias estudadas sobre o tema deste trabalho, algumas considerações referentes ao que evidenciamos durante a análise dos dados, pois, com isso, conseguimos identificar as culturas presentes nos discursos dos alunos e observá-las na prática em contraposição ou situação ao que elas haviam declarado no questionário.

6.1 A CULTURA E O ENSINO DE E/LE PARA OS ALUNOS

A cultura desempenha um papel fundamental no ensino de E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira) para os alunos. O contexto cultural em que os alunos estão inseridos influencia diretamente a forma como eles aprendem e se relacionam com a língua estrangeira. Ao considerar a cultura no ensino de E/LE, é importante levar em conta os aspectos culturais dos alunos, como suas tradições, valores, crenças e práticas sociais. Isso permite que o ensino seja mais contextualizado e significativo para os alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e envolvente. Além disso, a cultura também está presente na própria língua espanhola. Existem diferenças culturais entre países hispano falantes que se refletem na língua, como vocabulário específico, expressões idiomáticas e formas de comunicação. Portanto, é essencial abordar essas diferenças culturais no ensino de E/LE, para que os alunos possam desenvolver uma compreensão mais ampla da língua e da cultura hispânica.

Durante a análise dos questionários, foi observado que muitos alunos demonstraram dedicação em aprender e continuar desenvolvendo suas habilidades, bem como um interesse em conhecer mais sobre os países abordados. No entanto, também foi observada a falta de interesse e dedicação por parte de alguns alunos, além da ausência de participação em certas atividades. Foi identificado que o interesse em realizar atividades com o objetivo de obter pontuações ou recompensas pode influenciar os alunos a se envolverem apenas por esse incentivo externo, sem considerar o valor intrínseco do aprendizado durante o projeto. Nesse sentido, é importante ressaltar que a verdadeira recompensa está no conhecimento adquirido e nas habilidades desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem.

Portanto, é essencial promover uma cultura de valorização do conhecimento e do aprendizado intrínseco, incentivando os alunos a se envolverem não apenas pelo resultado final, mas pelo processo de aprendizagem em si. Isso contribuirá para uma maior autonomia e motivação dos alunos, além de promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

6.2 A REALIDADE DA ABORDAGEM CULTURA DE PAÍSES HISPÂNICOS NAS ESCOLAS

A abordagem da cultura dos países hispânicos nas escolas varia de acordo com o contexto educacional e as políticas linguísticas de cada país. Em alguns casos, a cultura dos países hispânicos é valorizada e integrada de forma significativa no currículo de ensino de E/LE (Espanhol como Língua Estrangeira). Isso pode incluir o estudo de festividades, tradições, literatura, música e história dos países hispânicos. No entanto, em outros casos, a abordagem da cultura dos países hispânicos pode ser limitada ou insuficiente. Isso pode ocorrer devido a restrições de tempo no currículo, falta de recursos educacionais adequados ou uma abordagem mais centrada no ensino da língua em si, deixando pouco espaço para explorar a dimensão cultural.

Além disso, a forma como a cultura é abordada nas escolas também pode variar em termos de profundidade e autenticidade. Algumas escolas podem se limitar a apresentar informações superficiais sobre a cultura hispânica, enquanto outras podem buscar uma abordagem mais imersiva e intercultural, promovendo experiências autênticas que permitam aos alunos vivenciar a cultura de maneira significativa. É importante ressaltar que uma abordagem adequada da cultura dos países hispânicos nas escolas requer um equilíbrio entre o ensino da língua e a exploração da cultura. Ambos os aspectos são essenciais para uma educação em E/LE eficaz e enriquecedora.

Enfrentamos dificuldades em obter suporte da escola durante a execução do projeto em 2023. Entretanto, foi realizada uma atividade avaliativa para a disciplina de inglês, e vimos o quanto foi organizado por parte do professor organizador e pela coordenação da escola, com o destaque da aula nas redes sociais. Porém, ao início do projeto e pelos diálogos realizados a coordenação prometeu auxílio na escolha do local, fornecimento de materiais e troca de aulas com outra professora, além da gravação para as redes sociais. No entanto, no dia da apresentação sobre a cultura brasileira para os alunos mexicanos, não recebemos ajuda de ninguém, o que resultou em atrasos nas gravações, o que ocorreu de com os erros de gravações fosse colocado no final do vídeo como uma brincadeira, o que gerou uma expectativa maior dos alunos ao observar suas próprias gravações. Dessa maneira, não tivemos apoio e não foi ninguém para gravar para redes sociais.

Ou seja, na sociedade contemporânea, as redes sociais desempenham um papel significativo na visibilidade e divulgação de eventos relacionados ao ensino de espanhol

como língua estrangeira (E/LE). Isso resulta em um aumento da importância das línguas hispânicas no contexto educacional, influenciando tanto professores quanto alunos a adotarem abordagens lúdicas no ensino. Além disso, essa visibilidade pode inspirar a criação de projetos culturais anuais envolvendo falantes nativos nas escolas, promovendo uma semana cultural enriquecedora repleta de conhecimento e descobertas.

Para melhorar a abordagem da cultura dos países hispânicos nas escolas, é necessário fornecer recursos adequados, capacitar os professores para integrar a cultura de forma autêntica e promover uma visão mais abrangente e intercultural do ensino de E/LE. Isso permitirá que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e apreciativa da língua espanhola e da diversidade cultural dos países hispânicos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão cultural analisada dentro da escola não interrompe sua pesquisa aqui. É um tema que merece ser estudado e analisado no cotidiano escolar, além de uma maior preocupação com a formação docente neste aspecto. Nesta investigação, buscamos responder como os alunos estão aprendendo sobre a cultura hispânica dos pais latindo americano no aprendizado da inclusão da segunda língua nas salas de aula, como o professor pode transmitir sobre elas e como a abordagem da cultura pode influenciar os alunos de língua estrangeira.

A concepção de cultura muitas vezes não é suficientemente clara para compreender as interações reais com as escolas e os ambientes educativos. Em essência, conceitos bem definidos estimulam a discussão e a reflexão sobre todos os aspectos da cultura que existem dentro de nós diariamente. A estrutura apresentada no Currículo Nacional, Parâmetros de Diversidade Cultural, trata de usar a cultura existente na escola como forma de resolver problemas. Observadas na história das minorias étnicas que compõem os brasileiros, como negros e índios. A idealização da história é importante para a compreensão da nossa situação atual, mas as escolas não devem reivindicar esta nacionalidade simplesmente publicando a sua cultura e incluindo a história e a cultura afro-brasileira e africana no seu currículo. Estas pessoas têm dívida social, desigualdade de oportunidades de emprego, acesso à habitação, em todos os níveis de educação, saúde e direito. Estas diferenças são abordadas nas escolas apenas quando estão envolvidas políticas sociais que incluem direitos iguais entre diferentes culturas nacionais.

No Brasil, pelas suas diferenças sociais e econômicas e, com a grande deficiência na formação de professores, a abordagem sobre a cultura se torna deficitado, sendo considerado, muitas vezes desnecessário. Porém durante esta pesquisa realizada, foi possível observar a importância da Cultura junto com a língua alvo como forma de alfabetizar o olhar e desenvolver o pensamento visual, bem como as palavras e os números.

A elaboração de um currículo que valoriza os aspectos culturais presentes na educação promove uma compreensão mais profunda do papel da escola na transmissão cultural, do professor e da relação entre as mídias visuais transmissoras de cultura e os conteúdos a serem aprendidos pelos estudantes. O currículo é um campo político que envolve interesses políticos tanto dos responsáveis pela organização da educação quanto das regiões, como secretarias e diretorias. Portanto, é essencial que o pedagogo

compreenda sua função dentro da sala de aula, na escola e na comunidade em que atua. Além de ensinar a ler, escrever e fazer contas, o pedagogo tem o papel de transmitir cultura, educar para a emancipação dos alunos e ensiná-los a se tornarem cidadãos por meio da análise crítica da sociedade e de todos os elementos que a compõem, incluindo os indivíduos.

Além da escola, os alunos também estão expostos à cultura por meio dos meios de comunicação em massa, da publicidade e da Internet. Essas fontes podem promover uma cultura comercial em que o consumo é valorizado acima de outros interesses e o conhecimento útil é negligenciado. A indústria cultural, que busca o lucro, exerce grande influência sobre as crianças, que muitas vezes se tornam consumidoras compulsivas de produtos considerados culturais. Mesmo entre os mais pobres, as crianças desejam se vestir, falar, agir e pensar conforme mostrado nas propagandas, pois são expostas em excesso aos meios de comunicação de massa, como a televisão.

É importante que a escola não ignore o impacto das mídias na promoção de uma cultura de consumo. Pelo contrário, ela pode utilizar essas mídias para apresentar uma perspectiva oposta, evidenciando o que está por trás das propagandas e valorizando a cultura que cada indivíduo carrega consigo. Essa valorização da cultura própria pode contribuir para o desenvolvimento de pessoas mais conscientes, livres e não dependentes do consumo desenfreado.

O ambiente escolar oferece diversas possibilidades, incluindo a formação de cidadãos cultivados e motivados a aprender continuamente. No entanto, também pode se tornar um meio de manter o status quo, onde há uma ênfase maior nos números de aprovação, concessão de bolsas e bônus, promovendo uma política de meritocracia na educação. Nesse contexto, o conhecimento torna-se menos relevante e não há uma necessidade real de formar cidadãos cultos. O conceito de cultura não é um conceito fechado e único; está aberto a diversas interpretações e muitos antropólogos o veem sob diferentes perspectivas. Na educação é importante entender que a cultura está presente no nosso dia a dia e a forma como agimos, pensamos e nossos valores são influenciados pela cultura. Por isso há preocupação em cobrir o tema nas escolas. Porque existe uma mistura de culturas diferentes que precisa ser respeitada, mas os alunos precisam aprender sobre todo o resto e não ficar presos a um modelo.

Dentro das aulas de E/LE, a cultura passa sempre pelo processo de dias comemorativos, com a ideia de apresentar alguma comida típica, vestimentas e tradições que na maioria das vezes é de modo resumido e com poucas explicações sobre a cultura

apresentada, a cultura pode ser retratada nas aulas de espanhol por meio de atividades que envolvam música, dança, literatura, filmes e discussões sobre costumes, tradições e história dos países hispano falantes. A cultura por meio de suas representações sempre busca mostrar a possibilidade de novos olhares para as diferenças culturais, levando a uma reflexão. Assim, a cultura busca formar nas pessoas essa capacidade de se olhar além do que está representado.

A proposta da escola para a abordagem cultural para aulas de língua estrangeira ainda é pautada em ideias tradicionais que não buscam envolver as diversas linguagens que envolvem o universo da cultura. Os moldes usados como base para o ensino das culturas ainda estão baseados na presença de estereótipos da cultura europeia, ou seja, ela apenas tem o foco na abordagem cultural relacionada a países mais famosos e também de forma simples que não amplie demais nas aulas, não valorizando-se o que o aluno tem nele, o que existe na cultura de países latino americanos e seu modo de troca intercultural.

Em muitos casos, a abordagem sobre a valorização cultural na aprendizagem da língua-alvo é negligenciada devido à falta de tempo dos professores, que precisam focar em aspectos gramaticais e preparação para provas. Além disso, questões culturais geralmente são tratadas em disciplinas como artes e literatura, deixando de ser exploradas de forma integrada no ensino do idioma. No entanto, com base em um projeto realizado, foi observada a importância de valorizar e apresentar a cultura da língua-alvo. O professor desempenha um papel fundamental como transmissor de conhecimento, ao abordar a cultura dos países relacionados ao idioma, enriquecendo o ensino da língua estrangeira e incentivando a busca por mais conhecimentos e descobertas sobre o idioma e o país de origem.

Foi constatada a relevância da valorização cultural no contexto da aprendizagem da língua-alvo, bem como a importância de abordar de forma lúdica a interculturalidade presente nas aulas. Isso contribui para que os alunos se tornem capazes de respeitar e valorizar qualquer cultura, compreendendo as diferenças e adquirindo uma perspectiva mais ampla sobre o que é considerado certo ou errado. Dessa forma, eles não apenas aprendem o idioma, mas também adquirem conhecimentos abrangentes relacionados a ele.

A abordagem da cultura nas aulas de ensino de língua estrangeira (E/LE) desempenha um papel significativo na promoção da aprendizagem dos alunos. Isso se deve à valorização não apenas da cultura nativa do aluno, mas também à ampliação cultural entre os países que compartilham a língua-alvo. Além disso, é fundamental

cultivar o respeito e a empatia em relação à cultura do outro, evitando qualquer interferência ou preconceito em relação ao diferente e ao novo. O foco das aulas foi direcionado para o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva e escrita, por meio das apresentações dos alunos e do feedback sobre vídeos de falantes nativos.

Durante esse processo, foi possível observar como os alunos compreenderam a proposta do projeto e sua capacidade de realizar as atividades propostas. Essa abordagem revelou uma falta de interesse e respeito pelos vídeos apresentados, bem como a presença de xenofobia em suas falas. No entanto, também foi possível identificar um grupo oposto de alunos interessados em conhecer mais, com vontade de aprender e demonstrando respeito ao ouvir e compreender o conteúdo apresentado.

Por meio do ensino da língua espanhola com a inclusão da cultura latino-americana, os alunos brasileiros têm a oportunidade de expandir não apenas seus conhecimentos linguísticos, mas também suas perspectivas culturais. Essa abordagem abrangente e integrada permite que os alunos mergulhem em uma rica variedade de tradições, costumes e expressões artísticas presentes na América Latina. Ao se envolverem com a cultura desses povos hispânicos, os alunos são expostos a diferentes formas de pensar, agir e se relacionar com o mundo ao seu redor. Essa expansão mental vai além do simples aprendizado da língua estrangeira. Os alunos são incentivados a explorar a história, a geografia, a música, o cinema e as artes latino-americanas como uma forma de compreender melhor as nuances e complexidades dessa região diversificada. Essa imersão cultural promove o respeito e a empatia, desafiando estereótipos e preconceitos pré-existentes.

Além disso, ao aprender sobre as diferentes culturas latino-americanas, os alunos desenvolvem uma apreciação pela diversidade cultural global. Eles aprendem a valorizar as diferenças e a reconhecer que existem várias maneiras legítimas de viver e se expressar. Essa consciência cultural ampliada também pode ter um impacto positivo nas relações interpessoais dos alunos no contexto local e global.

Em suma, ao abordar o ensino da língua espanhola com ênfase na cultura latino-americana, busca-se expandir a mentalidade dos alunos, incentivando-os a se tornarem cidadãos globais informados, respeitosos e empáticos. Essa abordagem lúdica e integrada não apenas facilita o aprendizado da língua-alvo, mas também promove a compreensão intercultural e a valorização da diversidade como pilares fundamentais da educação.

Isto posto, consideramos que nossos objetivos foram alcançados com esta investigação. Contudo, por limitação de tempo, não foi possível realizar um escopo maior

da análise contextual para uma melhor visualização da realização das culturas na prática de forma presencial entre os nativos e os alunos brasileiros, como também, se as subdivisões da cultura pudessem estar mais presentes ou destacada nas aulas ou se o E/LE deveria estar mais relacionada no processo de ensino da leitura e da escrita tendo em conta que a gramática hispânica é o foco. Isto poderá ser realizado em investigações futuras.

Conclui-se que, apesar dos desafios decorrentes do preconceito e da falta de visibilidade, foi observado que os alunos aprenderam sobre diversas culturas apresentadas durante as aulas. Eles demonstraram interesse e apreciação por essa abordagem, que proporcionou uma alternativa mais envolvente em relação ao livro didático tradicional. Além disso, as atividades lúdicas estimulam os alunos a refletirem sobre si mesmos e expandirem seu conhecimento da língua-alvo. No entanto, algumas questões podem ser levantadas, como o tamanho das turmas, a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados (como microfone, câmera e conexão de banda larga), a timidez dos alunos em participar ativamente e interagir com os colegas, bem como a falta de estímulos mais provocativos durante as aulas para promover uma participação oral genuína, em vez de apenas recitar textos escritos e discutir o conteúdo apresentado.

No âmbito do curso de graduação em Letras-Espanhol (EAD), acreditamos, a partir de algumas reivindicações por si próprias, que aconteça mais momentos durante as aulas para que o trabalho com a cultura hispânica seja parte significativa, assim como são a gramática e todas as habilidades de vamos aprender com a língua estrangeira. Que esteja além da cultura europeia, mas pensar estratégias de ensino para que o professor em formação se sinta capaz de lidar com este conteúdo cultural em vários contextos, que ele mesmo seja capaz de se comunicar na própria língua de trabalho e, nesse sentido, esteja seguro em sua prática e seja inspiração para seu alunado.

Ao encerrar a presente discussão, é crucial ressaltar a relevância de investigar a cultura latino-americana em diversos contextos de ensino da língua espanhola, pois isso pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de percepções mais maduras em relação à língua. Além disso, essa abordagem permite que os diversos agentes envolvidos no processo educacional - como professores, alunos, pais e sociedade - questionem e reflitam sobre como essas culturas influenciam de forma determinante o processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Dessa forma, ampliar o estudo e a valorização da cultura latino-americana torna-se fundamental para uma educação mais abrangente e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, JM, & Delgado, M.Á. (2011c). Multiculturalidade, Interculturalidade e Intraculturalidade. Entre Dos Orillas , 11-15.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 1996.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental - introdução. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em:
http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf

DE OLIVEIRA, Fernando Alves. Oralidade em língua inglesa, no Ensino Fundamental, à luz da BNCC: um olhar reflexivo. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 10, n. 1, p. 04- 18, jan.-abr. 2021.

GONZÁLEZ, N. T. M. (2008). A lei 11.161, as Orientações Curriculares e as políticas públicas de formação de professores: a história de um descompasso entre o dizer e o fazer. In: 5º Congresso Brasileiro de Hispanistas. Disponível em:
<http://addendaetcorrigenda.blogia.com/2008/100201-situacion-actual-de-la-ensenanzadeespanol-en-brasil.php>

HALL, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade (11a ed.). DP&A.

LARAIA, R.B. Cultura um conceito antropológico. 11ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 116p.

MARCONI, Maria de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia cultural: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, D. V. (2020). O conceito de sobreculturalidade e os impasses relativistas entre os direitos humanos e a educação diferenciada. Cadernos CERU, 31(1), 194-205.
<https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v31i1p194-205>

PARAQUETT, Marcia. Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, 2009, 6 (3), p. 1-23.

SILVA, T. T. da. Alienígenas na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 104- 131.

MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

APÊNDECE A – Imagens da primeira etapa no ano de 2022

Figura 1: Alunos assistindo os videos dos nativos abordando sobre sua cultura.



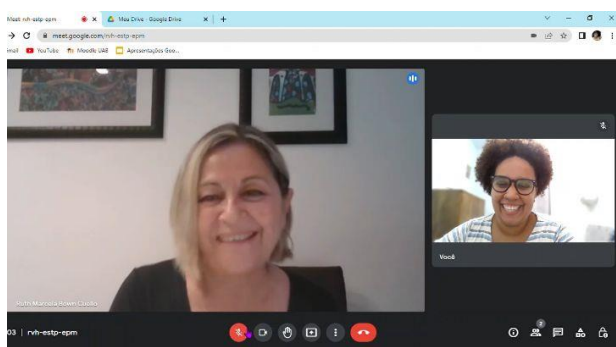
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: Colaborador¹: **Cuba** - Antropólogo e está atualmente como professor substituto na UFRN.



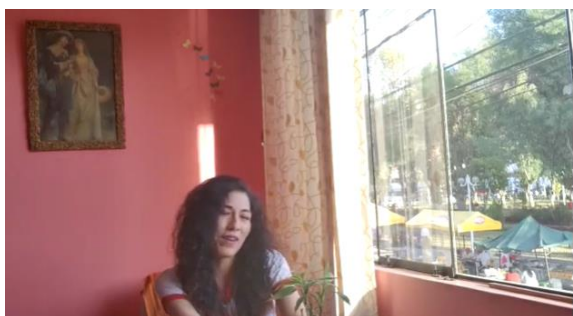
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: Colaborador²: **Chile** - professora da UFPB e assessora de graduação no campus IV.



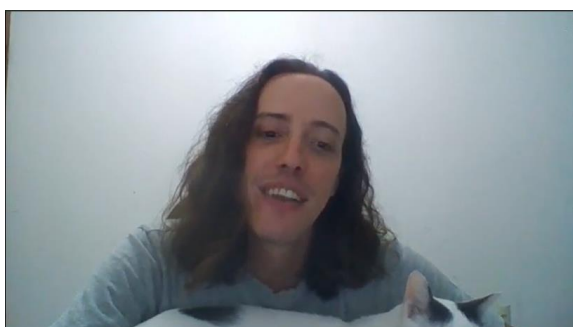
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: Colaborador³: **Peru** – Enfermeira.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Colaborador⁴: **Argentina** - administrador e aluno da UFPB.



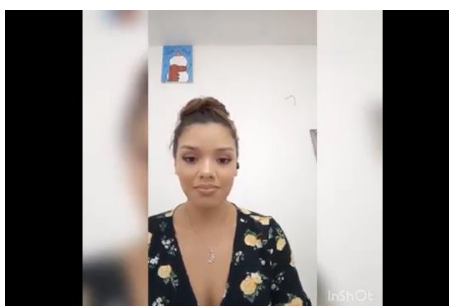
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6: Colaborador⁵: **Venezuela** - técnica em relações industriais, mas atualmente trabalha como esteticista e é aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB.



Fonte: Arquivo pessoal.

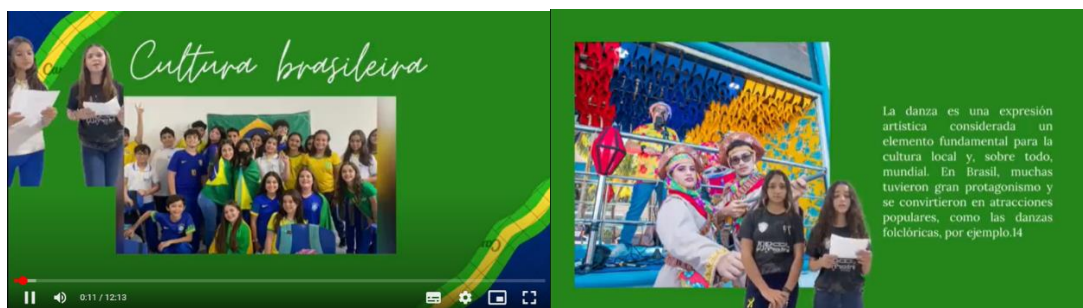
Figura 7: Colaborador⁷: **Colômbia** - aluna do projeto refúgio e migrantes pela UFPB.



Fonte: Arquivo pessoal.

APÊNDECE B – Imagens da segunda etapa no ano de 2023

Figura 8: Alunos do 7ºA da unidade da Epitacio apresentando a cultura brasileira.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 9: Alunos do 7ºB da unidade da Epitacio apresentando a cultura brasileira.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 10: Alunos do 7ºA da unidade da Altiplano apresentando a cultura brasileira.



Fonte: Arquivo pessoal.

